



Exercício 1. **Texto I**

O que vemos no país é uma espécie de espraçamento e a manifestação da agressividade através da violência. Isso se desdobra de maneira evidente na criminalidade, que está presente em todos os redutos – seja nas áreas abandonadas pelo poder público, seja na política ou no futebol. O brasileiro não é mais violento do que outros povos, mas a fragilidade do exercício e o reconhecimento da cidadania e a ausência do Estado em vários territórios do país se impõem como um caldo de cultura no qual a agressividade e a violência fincam suas raízes.

Entrevista com Joel Birman. A Corrupção é um crime sem rosto.

IstoÉ Edição 2099, 3 fev. 2010.

Texto II

Nenhuma sociedade pode sobreviver sem canalizar as pulsões e emoções do indivíduo, sem um controle muito específico de seu comportamento. Nenhum controle desse tipo é possível sem que as pessoas antepõem limitações umas às outras, e todas as limitações são convertidas, na pessoa a quem são impostas, em medo de um ou outro tipo.

ELIAS, N. **O Processo Civilizador** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993

Considerando-se a dinâmica do processo civilizador, tal como descrito no Texto II, o argumento do Texto I acerca da violência e agressividade na sociedade brasileira expressa a

- a) incompatibilidade entre os modos democráticos de convívio social e a presença de aparatos de controle policial.
- b) manutenção de práticas repressivas herdadas dos períodos ditatoriais sob a forma de leis e atos administrativos.
- c) inabilidade das forças militares em conter a violência decorrente das ondas migratórias nas grandes cidades brasileiras.
- d) dificuldade histórica da sociedade brasileira em institucionalizar formas de controle social compatíveis com valores democráticos.
- e) incapacidade das instituições político-legislativas em formular mecanismos de controle social específicos à realidade social brasileira.

Resposta: d

Exercício 2. Segundo Hegel, “Na história universal só se pode falar dos povos que formam um Estado. É preciso saber que tal Estado é a realização da liberdade, isto é, da finalidade absoluta, que ele existe por si mesmo: além disso, deve-se saber que todo valor que o homem possui, toda realidade espiritual, ele só o tem mediante o Estado”.

HEGEL. *Filosofia da História*. 2.ed. Brasília: Editora da UnB. 1998. p. 39-40.

A interpretação do trecho citado permite afirmar que

- a) o Estado é realidade espiritual, que ao mesmo tempo é a garantia dos valores humanos, sendo a liberdade a realização suprema da existência humana, pois ela é a síntese da vontade universal e da vontade subjetiva.
- b) o Estado resulta da ação abstrata produzida por uma força divina absoluta e superior às vontades humanas que a ela se submetem.
- c) o Estado é a limitação da liberdade, que é cerceada para que o Estado se coloque acima e à frente dos cidadãos no curso da história.
- d) o Estado é a recondução do indivíduo e da espécie às condições naturais de existência, únicas capazes de garantir a liberdade como valor absoluto.

Resposta: a

Exercício 3. A urbanização brasileira, no início da segunda metade do século XX, promoveu uma radical alteração nas cidades. Ruas foram alargadas, túneis e viadutos foram construídos. O bonde foi a primeira vítima fatal. O destino do sistema ferroviário não foi muito diferente. O transporte coletivo saiu definitivamente dos trilhos.

JANOT, L. F. *A caminho de Guaratiba* Disponível em: www.iab.org.br. Acesso em: 9 jan. 2014 (adaptado).

A relação entre transportes e urbanização é explicada, no texto, pela

- a) retirada dos investimentos estatais aplicados em transporte de massa.
- b) demanda por transporte individual ocasionada pela expansão da mancha urbana.
- c) presença hegemônica do transporte alternativo localizado nas periferias das cidades.
- d) aglomeração do espaço urbano metropolitano impedindo a construção do transporte metroviário.
- e) predominância do transporte rodoviário associado à penetração das multinacionais automobilísticas.

Resposta: e

Gabarito Comentado: O processo de urbanização do Brasil e seu processo de industrialização intimamente relacionados estão atrasados. A indústria automobilística é uma política nacional, sob a liderança do governo Juscelino Kubitchek traçou um plano de metas, que é o principal meio de atração de empresas multinacionais.

Exercício 4. Leia os textos a seguir e responda à questão.

Texto I

Reserva da insensatez

O processo de demarcação da reserva indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima, é o mais antigo e conturbado da história do Brasil [...]. Ao delimitarem uma reserva desse tamanho [7,5% da área do estado], os antropólogos da Funai pressupunham que os índios continuariam vivendo como nômades, de caça e da pesca, a exemplo de seus ancestrais. Mas eles estão totalmente integrados às cidades do entorno. Moram em casas, fazem compras em supermercados e falam português [...].

Texto II

Selva é com ele

O Comandante da Amazônia [general de exército Augusto Heleno Pereira] chamou a atual política indigenista de “lamentável” e “caótica”, por impedir não índios de entrar em reservas e por abandonar as comunidades indígenas à miséria depois da demarcação [...] A doutrina militar defende desde a ocupação e a civilização da Amazônia como a melhor forma de protegê-la. A ameaça de invasão da região por traficantes e terroristas estrangeiros, como os da Farc, é real. Só quem pode contê-la é o Exército. Por isso, é de bom senso sempre ouvir o que os generais têm a dizer sobre a Amazônia.

(Revista Veja, 23 abr. 2008. p. 58)

Em 2008, o Supremo Tribunal Federal brasileiro discutiu a demarcação contínua da Reserva Raposa Serra do Sol, em Roraima. Fortes críticas à permissão da demarcação (como ilustrado pelos textos anteriores) revelam valores e formas de pensamento de setores da sociedade brasileira.

Sobre esta polêmica, considere as seguintes afirmativas.

- I. Este processo de disputa atesta a dificuldade, ainda nos dias atuais, da efetivação dos direitos de etnias indígenas em meio aos interesses de proprietários de terra.
- II. Embora contrárias à demarcação, as críticas expostas nos textos estão livres do sentimento de superioridade cultural pelos não índios.
- III. As polêmicas são causadas pelas debilidades culturais das etnias indígenas, que não lhes permitem integrar-se de forma harmoniosa ao Estado brasileiro.
- IV. O argumento segundo o qual se deve “civilizar” a Amazônia demonstra que pressupostos etnocêntricos ainda se encontram presentes na sociedade brasileira.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e III são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas II e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Resposta: b

Exercício 5. Observe atentamente o mapa.



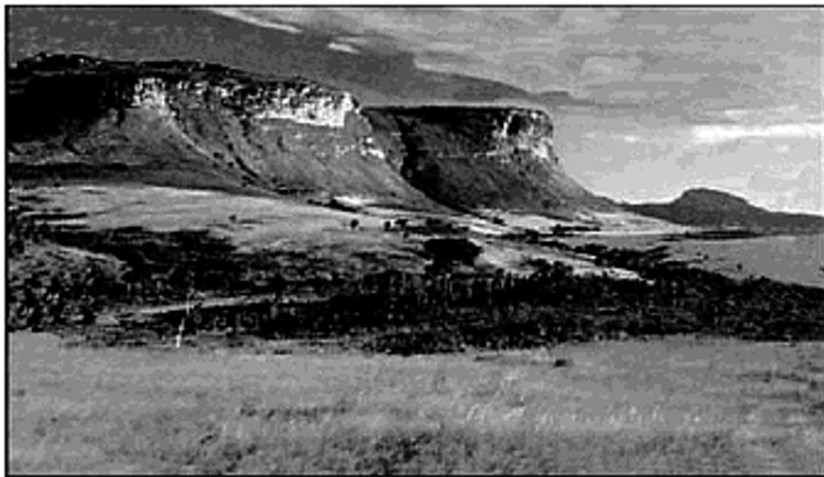
(Adaptado de ROSS, Jurandyr L. S. In: MIRANDA, Leodete e AMORIM, Lenice. *Atlas Geográfico*. Cuiabá: Entrelinhas, 2001, p.7)

Elaborado com base em imagens de radar, o novo mapa do relevo brasileiro de Jurandyr Ross possibilitou ampliar a complexidade da geomorfologia do Brasil. A inovação em relação à classificação anterior é a existência de

- a) planaltos, formas residuais salientes do relevo, que são fruto de intensa atividade sísmica e vulcânica.
- b) planícies, superfícies essencialmente planas, nas quais os processos de sedimentação superam os de erosão.
- c) depressões, superfícies mais rebaixadas que as áreas do entorno, onde predominam processos erosivos.
- d) depressões, áreas elevadas devido à ação do intemperismo, com terrenos sedimentares de origem tectônica.
- e) dados novos sobre geologia e resistência de rochas, que mantém as categorias de relevo anteriores, mas muda o desenho do mapa.

Resposta: c

Exercício 6. Esta foto ilustra uma das formas do relevo brasileiro, que são as chapadas.



Fonte: Opção Brasil Imagens.

É correto afirmar que essa forma de relevo está

- a) distribuída pelas regiões Norte e Centro-Oeste, em terrenos cristalinos, geralmente moldados pela ação do vento.
- b) localizada no litoral da região Sul e decorre, em geral, da ação destrutiva da água do mar sobre rochas sedimentares.
- c) concentrada no interior das regiões Sul e Sudeste e formou-se, na maior parte dos casos, a partir do intemperismo de rochas cristalinas.
- d) restrita a trechos do litoral Norte-Nordeste, sendo resultante, sobretudo, da ação modeladora da chuva, em terrenos cristalinos.
- e) presente nas regiões Centro-Oeste e Nordeste, tendo sua formação associada, principalmente, a processos erosivos em planaltos sedimentares.

Resposta: e

Exercício 7. Leia o trecho abaixo, sobre a história do neoliberalismo.

Não é novidade que, a partir do momento em que a neoliberalização foi violenta e repentinamente imposta em partes do sul global, nas décadas de 1970 e 1980, seja por conquista imperial, golpes de Estado internos, exigência do Fundo Monetário Internacional (FMI) ou alguma combinação destes, o trabalho foi amordaçado e o capital, posto à solta. [...] De um lado, as indústrias estatais são privatizadas, proprietários estrangeiros são atraídos, a retenção de lucros é assegurada; de outro, as greves são criminalizadas e os sindicatos, limitados, por vezes até declarados ilegais.

ROWN, Wendy. *Cidadania Sacrificial: neoliberalismo, capital humano e políticas de austeridade*. Rio de Janeiro: Zazie Edições, 2018. p. 24.

Considerando a história contemporânea, o texto aborda algumas práticas associadas à emergência de regimes neoliberais pelo globo, ao longo das últimas décadas.

Assinale a alternativa que indica algumas dessas práticas.

- a) A estatização de empresas privadas, a extensão das redes de proteção social e o controle social dos lucros das grandes corporações.
- b) A ampliação dos direitos democráticos, a crítica às políticas de austeridade e a introdução de reformas sociais em larga escala.
- c) A privatização de empresas públicas, a precarização das relações laborais e a introdução de políticas de austeridade em larga escala.
- d) A defesa do nacionalismo econômico, a quebra de grandes monopólios corporativos e o enfraquecimento do sistema de seguridade social.
- e) A criminalização da superexploração do trabalho, a ampliação do setor de serviços e a democratização das rendas nacionais.

Resposta: c

Exercício 8. **Catalunha de mãos dadas**

Imagine uma corrente humana formada por pessoas que dão as mãos em uma extensão de 400 quilômetros. Cidadãos da Catalunha não só imaginaram como a colocaram em prática nesta quarta-feira [11.09.2013], em que se celebra a Diada, uma espécie de dia do orgulho catalão, por ser a data que relembra a batalha, no século 18, de Barcelona com tropas da monarquia espanhola. O 11 de setembro catalão é celebrado anualmente com atos oficiais e passeatas, mas tem sido nos últimos anos o ponto nevrálgico do pleito dessa região.

(<http://luisabelchior.blogfolha.uol.com.br>. Adaptado.)

Sobre a Catalunha, é correto afirmar que se trata de

- a) uma região autônoma e que reivindica sua integração ao território nacional espanhol, acompanhada de plena participação na vida política e econômica da Espanha.
- b) uma região com identidade cultural própria e que reivindica total autonomia política e administrativa em relação à Espanha.
- c) uma região pobre, com identidade cultural espanhola, mas que exige sua autonomia administrativa como forma de se proteger da atual crise econômica que assola a Espanha.
- d) uma ex-colônia espanhola, que reivindica sua autonomia administrativa, mas com direitos de influenciar na vida política e econômica da Espanha.
- e) um país autônomo, com território e governo nacionais próprios e que almeja integrar-se à Espanha para poder participar definitivamente da União Europeia.

Resposta: b

Exercício 9. Criado em resposta às crises econômicas do final da década de 1990, o G-20 reflete o contexto de

- a) unilateralidade da antiga ordem mundial, marcada pela supremacia britânica no Conselho de Segurança das Nações Unidas.
- b) bipolaridade da antiga ordem mundial, caracterizada pela estabilidade financeira dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos.
- c) multipolaridade da antiga ordem mundial, marcada pelo fortalecimento da cooperação entre blocos econômicos.
- d) multipolaridade da nova ordem mundial, caracterizada pela diversidade de interesses das economias industrializadas e emergentes.
- e) bipolaridade da nova ordem mundial, caracterizada pelo controle estadunidense e soviético das instituições financeiras internacionais.

Resposta: d



Exercício 10.



Adaptado de libertesinternets.wordpress.com.

O primeiro mapa apresenta o Oriente Médio em um cenário hipotético no qual as reivindicações de autodeterminação das principais minorias fossem atendidas; já o segundo mostra a divisão política atual do mesmo recorte espacial.

A principal explicação para as diferenças entre os dois mapas, no que se refere à configuração territorial, está indicada em:

- a) predomínio numérico da etnia árabe
- b) ação intervencionista do governo estadunidense
- c) interferência histórica do imperialismo europeu
- d) homogeneidade religiosa da população regional
- e) instabilidade política derivada de extremismo religioso

Resposta: c

Exercício 11. As explosões que abalam Gaza e Israel abafaram um ruído que é potencialmente muito mais perigoso. Refiro-me às declarações do primeiro-ministro Binyamin Netanyahu de que Israel tem de se assegurar de que "não haverá outra Gaza na Judeia e Samaria" (como os judeus se referem ao território que a comunidade internacional trata por Cisjordânia e é habitado majoritariamente pelos palestinos). Mais especificamente, Netanyahu declarou:

"Acho que o povo de Israel compreende agora o que eu sempre disse: não pode haver uma situação, sob qualquer acordo, na qual nós renunciemos ao controle de segurança no território a oeste do rio Jordão" (de novo, os territórios palestinos).

<http://www1.folha.uol.com.br/colunas/clovisrossi/2014/07/1487168-palestina-o-sonho-acabou.shtml>

Assinale a alternativa que apresenta uma interpretação correta das declarações do primeiro-ministro Binyamin Netanyahu.

- a) Os palestinos que vivem na Cisjordânia, ao contrário daqueles que vivem na Faixa de Gaza, estão fortemente comprometidos com a "solução dos dois Estados", e não constituem uma ameaça real para Israel.
- b) A segurança israelense nos territórios a oeste do Rio Jordão é necessária apenas para proteger a população palestina da violência do grupo fundamentalista islâmico Hamas
- c) O Estado Palestino livre e soberano terá que ser estabelecido apenas a oeste do Rio Jordão e à revelia da população de Gaza, que optou pela guerra e pelo terrorismo.
- d) A criação de um estado Palestino livre e plenamente soberano não pode ser admitida em nenhuma hipótese, pois colocaria em risco a segurança de Israel
- e) A Judeia e a Samaria serão inexoravelmente anexadas ao Estado de Israel, com a concessão de cidadania israelense plena aos habitantes dessas regiões.

Resposta: d

Exercício 12. Leia o depoimento de um advogado congolês.

O problema não é quem é o comprador mais recente de nossas *commodities*. A China está assumindo o lugar do Ocidente: ela leva embora nossas matérias-primas e vende produtos acabados ao mundo. O que os africanos estão recebendo em troca – estradas, escolas ou produtos industrializados – não importa. Continuamos no mesmo esquema: nosso cobalto parte para a China como minério em pó e retorna na forma de pilhas que custam caro.

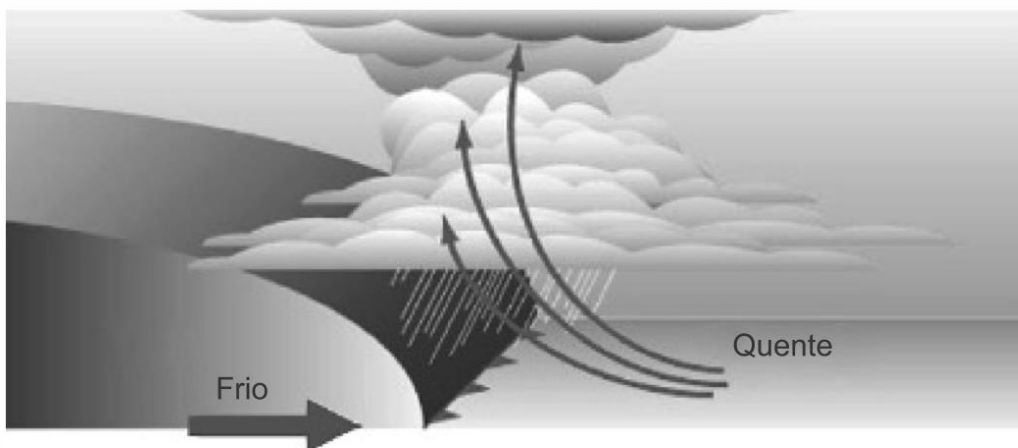
Exame Ceo, junho de 2010. Edição 6. Adaptado.

O depoimento apresenta como tema central

- a) a possibilidade de o continente africano sofrer novo colonialismo.
- b) a necessidade de a África voltar à esfera de influência do Ocidente.
- c) o atual papel da África na Divisão Internacional do Trabalho.
- d) a ampliação das diferenças econômicas entre os países africanos.
- e) a valorização dos produtores de *commodities* no mercado mundial

Resposta: c

Exercício 13. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), foram registradas temperaturas reduzidas no mês de junho de 2016, tal como na madrugada do dia 13, em que se alcançou a mínima de 3,5°C na estação meteorológica da Serra da Cantareira, na cidade de São Paulo. Além disso, de acordo com o Instituto, também ocorreram precipitações acima da média, com mais de 200 mm no total daquele mês.



Disponível em <https://www.meteo.psu.edu/>. Adaptado.

Associando a representação esquemática aos eventos descritos, analise as seguintes afirmações:

- I. O ar mais frio e denso eleva o ar mais quente, podendo originar nuvens com potencial para tempestades e precipitações.

II. Instabilidades atmosféricas podem ser geradas em razão de o ar quente ser elevado rapidamente pelo sistema frontal.

III. O encontro de massas de ar estabiliza as condições atmosféricas com o avanço e dissipação da massa de ar tropical.

É correto apenas o que se afirma em

a) I

b) II

c) I e II

d) I e III

e) II e III

Resposta: c

Exercício 14. As projeções cartográficas permitem a elaboração de representações, em um plano, das mais diversas informações da superfície terrestre. Sabe-se que é um trabalho complexo, pois a Terra tem um diâmetro equatorial de 12.756 km montanhas com mais de 8.000 m de altura e fossas abissais com mais de 11.000 km de profundidade. Representar todas essas variações em um mapa ou carta é uma atividade que exige o uso de técnicas adequadas para os objetivos desejados. Com relação às projeções cartográficas, assinale a alternativa correta.

a) Ao confeccionar um mapa o cartógrafo deve adotar a projeção cartográfica adequada para seus objetivos, pois nenhum mapa deve apresentar distorções, já que todos os mapas são exatos.

b) As projeções equidistantes mantêm as formas da Terra, mas distorcem as distâncias entre os pontos, especialmente em áreas próximas aos polos.

c) As projeções podem ser classificadas, quanto ao método utilizado, na elaboração dos mapas como sendo cilíndricas, cônicas e azimutais (ou planas).

d) A projeção cilíndrica equivalente de Peters é uma das mais famosas do mundo, pois essa projeção mostra o etnocentrismo europeu, deixando a Europa destacada no centro do mapa.

e) Durante a Guerra Fria as projeções mais utilizadas foram as cônicas, pois estas representam de forma adequada todo o globo terrestre.

Resposta: c

Exercício 15. Quando diminuiu a ameaça persa, o ódio ao imperialismo ateniense cresceu particularmente entre os espartanos e seus aliados, que criaram (...) uma força militar terrestre, e se decidiram pela guerra por sentirem sua independência ameaçada pelo imperialismo de Atenas. A guerra representou o suicídio da Grécia das pólis indepententes.

(Flavio de Campos e Renan Garcia Miranda, Oficina de História - história integrada)

O texto apresenta:

- a) as Guerras Médicas.
- b) a Guerra de Tróia.
- c) a Guerra do Peloponeso.
- d) a Primeira Guerra Púnica.
- e) a Segunda Diáspora Grega.

Resposta: c

Exercício 16. Caro, o pão faltava nas mesas dos pobres. Na Inglaterra, após mais de cem anos de estabilidade, seu valor quintuplicou em 1315. Na França, aumentou 25 vezes em 1313 e multiplicou-se por 21 em 1316. A carestia disseminou-se por toda a Europa e perdurou por décadas.

(...)

Faltava comida não por ausência de braços ou de terras.

(...)

Afinal, se os camponeses - esteio do crescimento demográfico verificado até o ano 1000 - não conseguiam produzir mais, era por porque já haviam cultivado toda a terra a que tinham acesso legal.

Já os senhores não faziam pura e simplesmente porque não queriam. Moeda sonante não era exatamente a base de seu poder e glória.

(Manolo Florentino, *Os sem-marmita*)

O texto traz alguns elementos da chamada crise do século XIV, sobre a qual é correto afirmar:

- a) resultou da discrepância entre o aumento da produtividade nos domínios senhoriais desde o século XI e o recuo da produção urbana de manufaturas.
- b) foi decorrência direta da peste negra, que assolou o norte da Europa durante todo o século XIV, e fez com que os salários fossem fixados em níveis muito baixos.
- c) resultou do recrudescimento das obrigações feudais, que grou a concentração da produção de trigo e cevada nas mãos de poucos senhores feudais da França.
- d) foi deflagrada, após as inúmeras revoltas operárias, no campo e na cidade, que quebraram com a longa estabilidade do mundo feudal europeu.
- e) teve ligação com as estruturas feudais que impediam que a produção crescesse no mesmo ritmo de crescimento da população em certas regiões da Europa.

Resposta: e

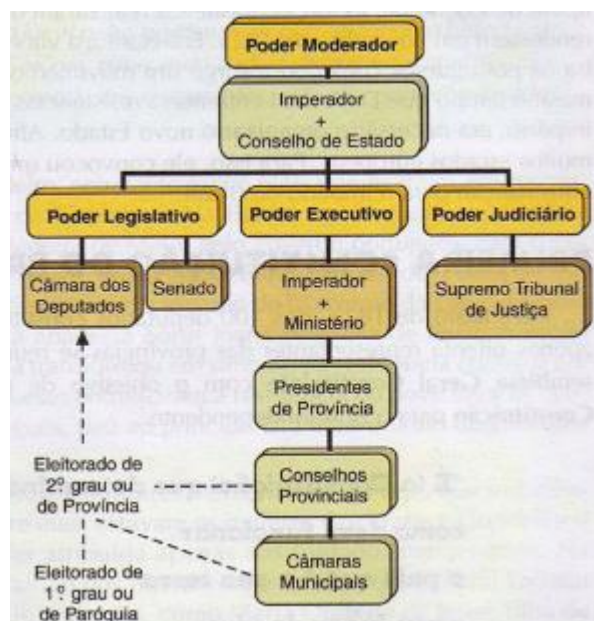
Exercício 17. O primeiro grupo social utilizado pelos portugueses como escravo foi o das comunidades indígenas encontradas no Brasil. A lógica era simples: os índios estavam localizados junto ao litoral, e o custo inicial era pequeno, se comparado ao trabalhador originário de Portugal. (...) No entanto, rapidamente ocorreu um declínio no emprego do trabalhador indígena.

(Rubim Santos Leão de Aquilo at alii, *Sociedade brasileira: uma história através dos movimentos sociais*)

O declínio a que o texto se refere e o avanço da exploração do trabalhador escravo africano podem ser explicados:

- a) pelo prejuízo que a escravidão indígena gerava para os senhores de engenho, que tinham a obrigação da cataquese; pela impossibilidade de a Coroa portuguesa cobrar tributos nos negócios envolvendo os nativos da colônia; pela presença de uma pequena comunidade indígena nas regiões produtoras de açúcar.
- b) pela forte oposição dos jesuítas à escravização indiscriminada dos índios; pelo lucro da Coroa portuguesa e dos traficantes com o comércio africano; pela necessidade de fornecimento regular de mão-de-obra para a atividade açucareira, em franca expansão na passagem do século XVI ao XVII.
- c) pela imposição de escravos do norte da África; por parte dos grandes traficantes holandeses; pela determinação da Igreja católica em proibir a escravização indígena em todo Império colonial português; pelo custo menor do escravo de algumas regiões da África, como Angola e Guiné.
- d) pelos preceitos da Ordenações Filipinas, que indicavam o caminho da catequese e não o do trabalho para os nativos americanos; pelo desconhecimento, por parte dos índios brasileiros, de uma economia de mercado; pelos acordos entre o colonizador português e parte das lideranças indígenas.
- e) pela extrema fragilidade física dos povos indígenas encontrados nas terras portuguesas na América; pelos preceitos religiosos da Contra-Reforma, que não aceitavam a escravização de povos primitivos; pela impossibilidade de encontrar e capturar índios no interior do espaço colonial.

Resposta: b



Exercício 18.

O quadro apresenta:

- a) as transformações institucionais originárias da reforma constitucional de 1834, chamada de Ato Adicional.
- b) a mais importante reforma constitucional do Brasil monárquico, com a instituição da eleição direta a partir de 1850.
- c) a reorganização do poder político, determinada pela efetivação do Brasil como Reino Unido a Portugal e Algarves, em 1815.
- d) a organização de um parlamentarismo às avessas, em que as principais decisões derivavam do poder legislativo.
- e) a organização do Estado brasileiro, segundo as determinações da Constituição outorgada em 1824.

Resposta: e

Exercício 19. Pouco a pouco, [os cafeicultores] se afastam das tarefas ligadas à gestão direta das plantações, que são confiadas a administradores. Eles se estabelecem nas grandes cidades, sobretudo em São Paulo. Suas atividades de comerciantes não se conciliavam com uma ausência prolongada dos centros de negócios cafeeiros.

(Sérgio Silva, *Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil* apud Rubim Santos Leão de Aquino et alii, *Sociedade Brasileira: uma história através dos movimentos sociais*)

Considerando a estrutura econômica brasileira no século XIX e os dados presentes no texto, é correto afirmar que:

- a) enquanto os produtores de açúcar do nordeste detinham o controle sobre todas as etapas da produção - do plantio da cana até a comercialização com grandes negociantes estrangeiros - os cafeicultores especializaram-se apenas na produção, obtendo com isso grandes lucros.
- b) a alta produtividade - com decorrente lucro maior do que o obtido pelo açúcar e tabaco - dos cafeicultores paulistas e fluminenses foi resultado da opção de utilizar-se prioritariamente a mão-de-obra livre e assalariada desde 1850, quando se efetivou o fim do tráfico negreiro para o Brasil.
- c) os cafeicultores eram mais do que simples produtores de café, pois também atuavam em outras áreas econômicas, como a que comercializava o café, o que permitia uma maior circulação interna do capital e uma maior concentração dos lucros nas mãos desses produtores.
- d) a expansão cafeeira, assim como toda a estrutura econômica do Segundo Reinado, seguiu a lógica que estava presente na organização da economia colonial, pois essa atividade não incorporou os avanços tecnológicos oferecidos pela chamada Segunda Revolução Industrial.
- e) a lei Eusébio de Queiroz e a lei de Terras, ambas de 1850, foram decisivas para o avanço da produção cafeeira no Vale do Paraíba e no oeste paulista, pois incentivaram a entrada de imigrantes nessas regiões e democratizaram o acesso à propriedade fundiária de pequeno e médio porte.

Resposta: c

Exercício 20. Durante a chamada República Velha, ficou conhecida com o nome de Encilhamento:

- a) a necessidade de validação dos diplomas recebidos pelos deputados eleitos em seus estados pela Câmara dos Deputados Federais.
- b) a política que visava ampliar o volume de moeda em circulação no país, com o objetivo de financiar a indústria e a agricultura.
- c) a coação violenta exercida sobre a população votante pelos fazendeiros que exerciam a chefia política local.
- d) a campanha eleitoral de Rui Barbosa, que condenava a participação dos militares na política e criticava a inexistência do voto secreto.
- e) a atuação de grupos armados no Nordeste, que assaltavam fazendas, saqueavam armazéns e adquiriam prestígio junto à população carente.

Resposta: b

Exercício 21. A discussão sobre a revisão da Lei da Anistia veio à tona depois que Tarso Genro e o ministro Paulo Vanucchi (Direitos Humanos) defenderam punições a torturadores sob a interpretação que estes teriam praticado crimes comuns no período da ditadura militar –como estupros, homicídios e outros tipos de violência física e psicológica, incluindo a própria tortura.

A polêmica maior, contudo, surgiu quando o presidente do Clube Militar, general da reserva Gilberto Figueiredo, classificou de “desserviço” ao país a discussão sobre a revisão da Lei.

(Folha de S.Paulo, 15.08.2008)

Sobre a Lei da Anistia, ainda objeto de discussão política, como se observa na notícia, é correto afirmar que

- a) foi sancionada no início do governo do presidente João Figueiredo, o último da ditadura militar, e perdoava militantes políticos condenados pelo regime autoritário, ao mesmo tempo em que anistiava os agentes dos órgãos de repressão.
- b) fez parte de um amplo acordo, do qual participaram vários setores da oposição ao governo militar, resultando em uma lei que garantiu indenização imediata aos indivíduos perseguidos pelos instrumentos autoritários do regime de exceção.
- c) diante de uma movimentação popular intensa, a partir da direção do Comitê Brasileiro pela Anistia, conquistou-se a chamada Anistia Ampla, Geral e Irrestrita, aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente Figueiredo em maio de 1982.
- d) foi aprovada pelo Congresso Nacional, juntamente com a extinção do Ato Institucional n.º 5, em janeiro de 1979, apesar da forte oposição dos militares moderados e da linha dura e até de alguns membros da oposição consentida, o MDB.
- e) foi aprovada pelo Senado Federal, com muitas restrições aos militantes das organizações guerrilheiras, e como moeda de troca com as forças oposicionistas, pois as eleições municipais de 1980 foram canceladas e transferidas para 1982.

Resposta: a

Exercício 22. *O Plano Collor foi o mais violento ato de intervenção estatal na economia brasileira, na segunda metade do século. No entanto, ao estrangular a inflação, ele abriu as portas para uma ampla liberalização.*

(Jayme Brener, *Jornal do século XX*)

Sobre esse plano, inserido em uma ordem neoliberal, é correto afirmar que

- a) se pautou pela ampliação do meio circulante, por meio do aumento dos salários e das aposentadorias; liquidou empresas públicas e de economia mista que geravam prejuízo; estabeleceu uma política fiscal de proteção à indústria nacional.
- b) criou um imposto compulsório sobre os investimentos especulativos para o financiamento da infraestrutura industrial; liberou a importação dos insumos industriais e restringiu a importação de bens de consumo não-duráveis.
- c) estabeleceu-se uma nova política cambial, com um controle mais rígido realizado pelo Banco Central; demissão em massa de funcionários públicos concursados; aumentou a renda tributária por meio da criação do Imposto sobre Valor Agregado.
- d) objetivou a privatização de empresas estatais; diminuiu as restrições à presença do capital estrangeiro no Brasil; gerou a ampliação das importações e eliminaram-se subsídios, especialmente das tarifas públicas.
- e) aumentou a liberdade sindical com uma ampla reforma na CLT e revogou a opressiva lei de greve; recriou empresas estatais ligadas à exploração e refino de petróleo; congelou os capitais especulativos dos bancos e dos investidores estrangeiros.

Resposta: d

Exercício 23. Segundo o historiador Paul Lovejoy, com o tráfico negreiro em grande escala a escravidão na África deixou de ser uma entre outras formas de dependência pessoal, como ocorria na sociedade “de linhagem”. A partir de então, o continente negro pôde ser integrado a uma rede internacional de escravidão controlada pela burguesia mercantil europeia.

(José Jobson de A. Arruda e Nelson Piletti, *Toda a História*)

Considerando o texto e os conhecimentos sobre a história africana, pode-se afirmar que

- a) as sociedades africanas, essencialmente o Congo, desconhecedor do Estado e do trabalho compulsório, desorganizaram-se completamente diante da chegada dos europeus.
- b) o contato das nações europeias com a África subsaariana, a partir do século XV, trouxe importantes transformações para o continente e, em especial, deu novo significado à escravidão.
- c) com a chegada dos portugueses a Ceuta em 1415, os povos africanos iniciaram seus contatos comerciais a longa distância e iniciaram o uso do ouro como meio de troca.
- d) a ausência de Estados organizados na África subsaariana permitiu que os colonizadores europeus construíssem impérios coloniais, como se estabeleceu na América.

e) antes da chegada europeia na África abaixo da linha do Equador, a escravidão de negros nesse continente era uma experiência das poucas regiões islamizadas.

Resposta: b

Exercício 24. A denominada Sociedade do Antigo Regime, tipo de organização social peculiar à maior parte da Europa, na Idade Moderna, teve como característica jurídica principal:

a) A tributação exclusiva das camadas mais pobres, formadas por artesãos, servos e pequenos proprietários.

b) O desenvolvimento de uma cultura correspondente aos valores da burguesia, que adaptou o poder, a arte, a ciência e a filosofia aos ideais de trabalho e geração de riquezas.

c) O princípio da desigualdade, com o estabelecimento de direitos e privilégios de acordo com a posição social de seus membros, definida por nascimento.

d) A monarquia absolutista, consolidada com base no poder econômico da alta burguesia, a adoção do parlamentarismo constitucional e a implementação dos direitos fundamentais do cidadão.

e) A tolerância religiosa e a elaboração de leis que estabeleceram monarquias laicas que coibiram perseguições religiosas e políticas.

Resposta: c

Exercício 25. Dois navios deixam um porto ao mesmo tempo. O primeiro viaja a uma velocidade de 16 km/h em um curso de 45° em relação ao norte, no sentido horário. O segundo viaja a uma velocidade 6 km/h em um curso de 105° em relação ao norte, também no sentido horário. Após uma hora de viagem, a que distância se encontrarão separados os navios, supondo que eles tenham mantido o mesmo curso e velocidade desde que deixaram o porto?

a) 10 km.

b) 14 km.

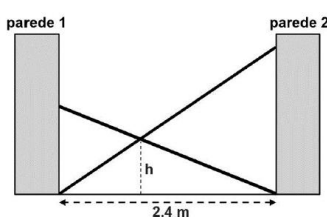
c) 15 km.

d) 17 km.

e) 22 km.

Resposta: b

Exercício 26. Duas escadas foram usadas para bloquear um corredor de 2,4 m de largura, conforme indica a figura ao lado. Uma mede 4 m de comprimento e outra 3 m. A altura h , do ponto onde as escadas se tocam, em relação ao chão, é de aproximadamente



- a) 1,15 m.
- b) 1,40 m.
- c) 1,80 m.
- d) 2,08 m.
- e) 2,91 m.

Resposta: a

Exercício 27. Considere que um *tsunami* se propaga como uma onda circular (Fig. 22).

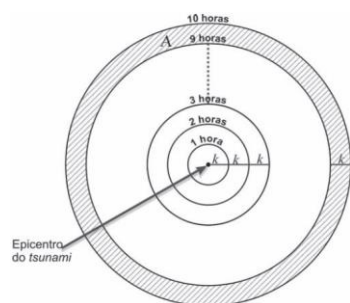


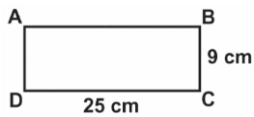
Figura 22: Representação da propagação de um *tsunami*

Se a distância radial percorrida pelo *tsunami*, a cada intervalo de 1 hora, é de k quilômetros, então a área A , em quilômetros quadrados, varrida pela onda entre 9 horas e 10 horas é dada por:

- a) $A = k^2$
- b) $A = 9k^2$
- c) $A = 12k^2$
- d) $A = 15k^2$
- e) $A = 19k^2$

Resposta: e

Exercício 28. Um fabricante de latas com formato de um cilindro possui chapas retangulares de alumínio com as dimensões: 25 cm de largura por 9 cm de comprimento, conforme a figura que segue. Ele deseja saber como utilizar essas chapas de forma a ter maior capacidade para as latas oriundas de tais chapas. Ele pensou em duas formas de confeccionar essas latas: unindo o lado AD da chapa de alumínio no lado BC formando uma lata que tem o formato de um cilindro circular reto C_1 ou unindo o lado AB ao lado DC formando uma lata cujo formato é um cilindro circular reto C_2



Com base nessas informações, considere as afirmativas a seguir.

- I. A área da superfície lateral do cilindro C_1 é igual à área da superfície lateral do cilindro C_2
- II. A capacidade do cilindro C_1 é maior que a capacidade do cilindro C_2
- III. Se o fabricante dobrar as dimensões da chapa, a capacidade do cilindro C_1 dobra.
- IV. Se o fabricante dobrar as dimensões da chapa, a área da superfície lateral do cilindro C_2 dobra.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

Resposta: a

Exercício 29. Considere uma pirâmide regular, de altura 25m e base quadrada de lado 10m. Seccionando essa pirâmide por um plano paralelo à base, à distância de 5m desta, obtém-se um tronco cujo volume, em m^3 , é:

- a) $\frac{200}{3}$
- b) 500
- c) $\frac{1220}{3}$
- d) $\frac{1280}{3}$
- e) 1220

Resposta: c

Exercício 30. Uma empresa farmacêutica produz medicamentos em pílulas, cada uma na forma de um cilindro com uma semiesfera com o mesmo raio do cilindro em cada uma de suas extremidades. Essas

pílulas são moldadas por uma máquina programada para que os cilindros tenham sempre 10mm de comprimento, adequando o raio de acordo com o volume desejado.

Um medicamento é produzido em pílulas com 5mm de raio. Para facilitar a deglutição, deseja-se produzir esse medicamento diminuindo o raio para 4mm, e, por consequência, seu volume. Isso exige a reprogramação da máquina que produz essas pílulas.

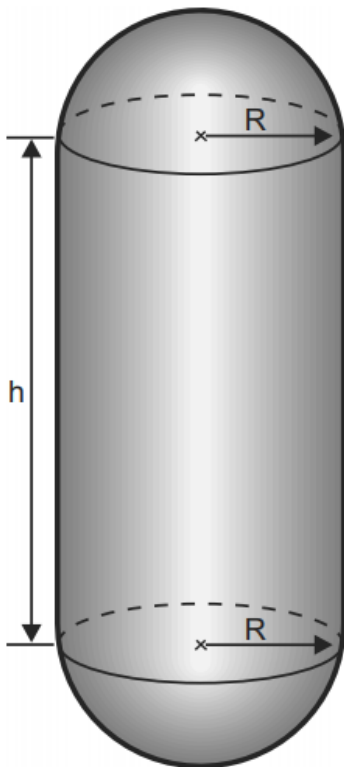
Use 3 como valor aproximado para π .

A redução do volume da pílula, em milímetros cúbicos, após a reprogramação da máquina, será igual a

- a) 168
- b) 304
- c) 306
- d) 378
- e) 514

Resposta: e

Gabarito Comentado: Cada pílula é formada por um cilindro com h de altura e raio R das duas semiesferas.



Calculando o volume teremos:

<-Não foi possível inserir essa fórmula. Por favor, insira-a manualmente->

Sendo <-Não foi possível inserir essa fórmula. Por favor, insira-a manualmente-> = 3:

Para $h = 10\text{mm}$ e $R = 5\text{mm}$ temos:

<-Não foi possível inserir essa fórmula. Por favor, insira-a manualmente->

Para $h = 10\text{mm}$ e $R = 4\text{mm}$ temos:

<-Não foi possível inserir essa fórmula. Por favor, insira-a manualmente->

Então, após reprogramar a máquina, a redução da pílula será de:

$$1250 \text{ mm}^3 - 736 \text{ mm}^3 = 514 \text{ mm}^3$$

Exercício 31. Considerando a circunferência C de equação $(x - 3)^2 + (y - 4)^2 = 5$, avalie as seguintes afirmativas:

1.O ponto $P(4,2)$ pertence a C .

2.O raio de C é 5.

3.A reta $y = \frac{4}{3}x$ passa pelo centro de C .

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 1 é verdadeira.
- b) Somente a afirmativa 2 é verdadeira.
- c) As afirmativas 1, 2 e 3 são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.

Resposta: e

Exercício 32. O comprimento da corda determinada pela reta $x - y = 2$ sobre a circunferência cujo centro é $(2,3)$ e o raio mede 3 cm é igual a:

a) $4\sqrt{2}$ cm

b) $5\sqrt{3}$ cm

c) 4cm

d) $3\sqrt{2}$ cm

Resposta: d

Exercício 33. Uma determinada empresa de cosméticos possui duas filiais, Filial 1 e Filial 2. As duas filiais juntas vendem 10000 unidades de produtos por mês. Sabe-se ainda que a razão entre a quantidade

vendida pela Filial 1 e a quantidade vendida pela Filial 2 é $\frac{3}{5}$. O dono da empresa deseja aumentar as vendas em 18%. Se, após este aumento, a razão entre as quantidades vendidas pelas duas filiais se mantiver, então as Filiais 1 e 2 deverão vender, respectivamente,

- a) 4275 e 7525 unidades.
- b) 4375 e 7425 unidades.
- c) 4425 e 7375 unidades.
- d) 4525 e 7275 unidades.
- e) 4575 e 7225 unidades.

Resposta: c

Exercício 34. Três sócios (aqui denominados A, B e C) montaram um negócio, sendo que A investiu R\$ 8.000,00, B investiu R\$ 6.000,00 e C investiu R\$ 4.000,00. Eles combinaram que o lucro obtido seria dividido proporcionalmente aos capitais investidos. Após algum tempo, verificou-se um lucro de R\$ 7.200,00, a ser distribuído. Pode-se afirmar que os valores a serem atribuídos a A, B e C são, respectivamente:

- a) R\$ 3.500,00; R\$ 2.600,00 e R\$ 1.100,00.
- b) R\$ 3.300,00; R\$ 2.100,00 e R\$ 1.900,00.
- c) R\$ 2.900,00; R\$ 2.500,00 e R\$ 1.800,00.
- d) R\$ 3.200,00; R\$ 2.400,00 e R\$ 1.600,00.
- e) R\$ 3.100,00; R\$ 2.300,00 e R\$ 1.800,00.

Resposta: d

Exercício 35. Uma latinha de alumínio vazia pesa em média 13,5 g. As latinhas estão cada vez mais leves: hoje, 74 latas são produzidas com 1 kg de alumínio; em 1992 eram produzidas 64 latas com o mesmo 1 kg de alumínio e, em 1972, apenas 49 latas. Cada 1.000 kg de alumínio reciclado evita a extração de 5.000 kg de minério bruto (bauxita). A economia no processo de reciclagem em relação ao alumínio primário é de 95%. Atualmente 1 kg de sucata de alumínio é comprado por R\$ 3,00.

Em uma escola, existem 1500 alunos e o ano letivo tem 200 dias. Foi feita uma campanha para arrecadar fundos para o Laboratório de Informática e cabe a cada aluno trazer 1 latinha de alumínio a cada dia.

Baseando-se nestes fatos, nas informações acima e supondo que o ano letivo esteja encerrado, analise as afirmativas:

I. Para comprar computadores para o Laboratório, com custo de R\$ 13.323,00, a campanha deve ser estendida por, no mínimo, 20 dias.

II. Ao final do ano letivo, foram arrecadados, aproximadamente, 4,05 t de material.

III. O valor arrecadado com a venda do material foi, aproximadamente, R\$ 124.600,00.

IV. Uma campanha igual, se realizada em 1972, arrecadaria 5,81 t de material.

Assinale a alternativa que contém todas as afirmativas corretas.

a) I e II.

b) II e III.

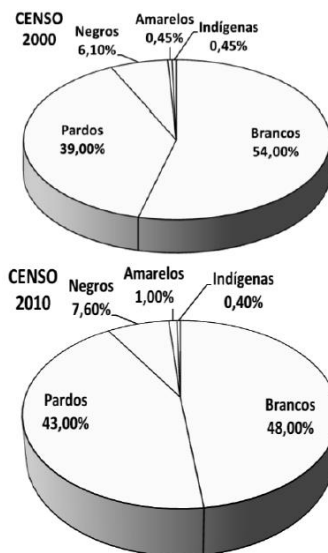
c) III e IV.

d) I, II e IV.

e) I, III e IV.

Resposta: a

Exercício 36. Segundo o IBGE, o Censo Demográfico de 2000 apontou que o Brasil possuía uma população de 170 milhões de habitantes e que, em 2010, esse número saltou para 190 milhões de habitantes. No gráfico a seguir temos a representação dos resultados dos censos de 2000 e 2010, classificados quanto a cor: brancos, pardos, negros, amarelos e indígenas.



Analise as afirmações a seguir e marque com V as verdadeiras e com F as falsas.

() A taxa percentual de decréscimo na cor branca e a taxa percentual de crescimento na cor parda, no período 2000 / 2010, foi de 12,5% e 9,4%, respectivamente.

() Entre os pardos e negros, quem sofreu uma maior variação de taxa percentual no período 2000 / 2010 foi a cor negra.

() Entre 2000 / 2010 o Brasil registrou um crescimento médio anual de 1,17%.

() A diferença entre a população indígena no período 2000 / 2010 é de 50.000 habitantes.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

a) F - V - F - F

b) F - V - V - F

c) V - F - F - V

d) V - V - V - V

Resposta: b

Exercício 37. O Conselho Monetário Nacional (CMN) determinou novas regras sobre o pagamento mínimo da fatura do cartão de crédito, a partir do mês de agosto de 2011. A partir de então, o pagamento mensal não poderá ser inferior a 15% do valor total da fatura. Em dezembro daquele ano, outra alteração foi efetuada: daí em diante, o valor mínimo a ser pago seria de 20% da fatura.

Disponível em: <http://g1.globo.com>. Acesso em: 29 fev. 2012.

Um determinado consumidor possuía no dia do vencimento, 01/03/2012, uma dívida de R\$ 1 000,00 na fatura de seu cartão de crédito. Se não houver pagamento do valor total da fatura, são cobrados juros de 10% sobre o saldo devedor para a próxima fatura. Para quitar sua dívida, optou por pagar sempre o mínimo da fatura a cada mês e não efetuar mais nenhuma compra.

A dívida desse consumidor em 01/05/2012 será de

a) R\$ 600,00.

b) R\$ 640,00.

c) R\$ 722,50.

d) R\$ 774,40.

e) R\$ 874,22.

Resposta: d

Exercício 38. Sabendo-se que $\sin a - \cos a = m$ e $\sin a + \cos a = n$, o valor de $y = \sin^4 a - \cos^4 a$, é

a) mn

b) $m - n$

c) $m + n$

d) $m^2 - n^2$

Resposta: a

Exercício 39. Se $\operatorname{tg}\alpha = 2$ com $0 < \alpha < \frac{\pi}{2}$, então $\operatorname{sen}2\alpha$ é igual

a) $\frac{4}{5}$

b) $\frac{5}{4}$

c) $\frac{5}{3}$

d) $\frac{2}{5}$

e) $\frac{4}{3}$

Resposta: a

Exercício 40. Em uma cidade frequentada por viajantes em férias, estima-se que o número de pessoas empregadas dependa da época do ano, e pode ser aproximada pela função:

$$N = 10 + 2\operatorname{sen}(2\pi x)$$

em que, N é o número de pessoas empregadas (em milhares) e $x = 0$ representa o início do ano 2 005, $x = 1$ o início do ano 2 006 e assim por diante. O número de empregados atinge o menor valor:

a) No início do 1º trimestre de cada ano.

b) No início do 2º trimestre de cada ano.

c) No início do 3º trimestre de cada ano.

d) No início e no meio de cada ano.

e) No início do 4º trimestre de cada ano.

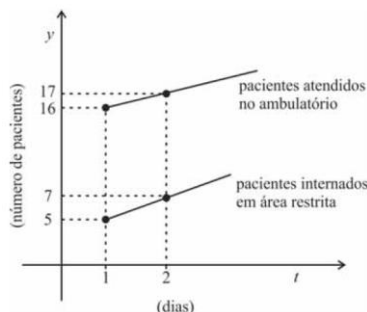
Resposta: e

Exercício 41. O número de alunos matriculados nas disciplinas Álgebra A, Cálculo II e Geometria Analítica é 120. Constatou-se que 6 deles cursam simultaneamente Cálculo II e Geometria Analítica e que 40 cursam somente Geometria Analítica. Os alunos matriculados em Álgebra A não cursam Cálculo II nem Geometria Analítica. Sabendo que a turma de Cálculo II tem 60 alunos, então o número de estudantes em Álgebra A é

- a) 8
- b) 14
- c) 20
- d) 26
- e) 32

Resposta: c

Exercício 42. A figura abaixo apresenta os gráficos de duas funções lineares que representam o número de pacientes atendidos no ambulatório de um hospital e o número de pacientes internados em uma área restrita, no primeiro e no segundo dia de observação. Considerando que essas funções representem os referidos números ao longo de 30 dias, assinale a opção correta.



- a) O número de pacientes internados na área restrita do hospital superou o número de pacientes atendidos no ambulatório em todos os dias após o 12.^o dia.
- b) Ao longo de 30 dias, o número de pacientes atendidos no ambulatório foi sempre maior que o número de pacientes internados na área restrita.
- c) No 8.^o dia, a diferença entre o número de pacientes atendidos no ambulatório e o número de pacientes internados na área restrita foi superior a 7.
- d) No 11.^o dia, o número de pacientes atendidos no ambulatório era menor que o número de pacientes internados na área restrita.

Resposta: a

Exercício 43. O lucro diário L é a receita gerada R menos o custo de produção C . Suponha que, em certa fábrica, a receita gerada e o custo de produção sejam dados, em reais, pelas funções $R(x) = 60x - x^2$ e $C(x) = 10(x+40)$, sendo x o número de itens produzidos no dia. Sabendo que a fábrica tem capacidade de produzir até 50 itens por dia, considere as seguintes afirmativas:

I. O número mínimo de itens x que devem ser produzidos por dia, para que a fábrica não tenha prejuízo, é 10.

II.A função lucro $L(x)$ é crescente no intervalo $[0, 25]$.

III.Para que a fábrica tenha o maior lucro possível, deve produzir 30 itens por dia.

IV.Se a fábrica produzir 50 itens num único dia, terá prejuízo.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I, II e IV são verdadeiras.
- b) Somente as afirmativas I e II são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.
- d) Somente as afirmativas II e IV são verdadeiras.
- e) Somente as afirmativas I, III e IV são verdadeiras.

Resposta: a

Exercício 44. Suponha que o número de indivíduos de uma determinada população seja dado pela função: $F(t)=a \cdot 2^{-b \cdot t}$, onde a variável t é dada em anos e a e b são constantes. Se a população inicial ($t=0$) for igual a 1024 indivíduos e a população após 10 anos for a metade da população inicial, podemos afirmar que o valor de b , será igual a:

- a) 10
- b) $-1/10$
- c) $1/10$
- d) $-1/5$
- e) $1/5$

Resposta: b

Exercício 45. O ouvido humano pode perceber uma extensa faixa de intensidades de ondas sonoras (som), desde cerca 10^{-12} W/m^2 (que se toma usualmente como o limiar de audição) até cerca de

1 W/m^2 (que provoca a sensação de dor na maioria das pessoas). Em virtude da enorme faixa de intensidades a que o ouvido é sensível e também em virtude de a sensação psicológica da intensidade sonora não variar diretamente com a intensidade mas, com melhor aproximação, com o logaritmo da intensidade (Lei de Weber-Fechner), usa-se uma escala logarítmica para descrever o nível de intensidade de uma onda sonora. O nível de intensidade G medido em decibéis (db) se define por

$G = 10 \log\left(\frac{I}{10^{-12}}\right)$, onde I é a intensidade do som. Determine, respectivamente, nessa escala, o limiar de audição e o limiar de audição dolorosa.

- a) 0 db e 120 db

- b) 1 db e 120 db
- c) 10 db e 12 db
- d) 0 db e 12 db
- e) 1 db e 12 db

Resposta: a

Exercício 46. A estante a seguir fica na casa da Sra. Judite. Uma diarista contratada para uma faxina retira todos os objetos da estante e mentaliza as suas posições para recolocá-los exatamente como estão na imagem. Na hora de reposicioná-los, a diarista consegue lembrar exatamente a posição da caixa e dos objetos de decoração, mas das coleções de livros ela só sabe que uma delas está na fileira de cima e as outras duas estão na fileira do meio. Entretanto, ela não consegue se lembrar da posição de nenhuma das três coleções e tampouco quais as duas prateleiras da fileira do meio da estante que estavam ocupadas.



Qual o total de maneiras distintas que a diarista possui para distribuir as coleções de livros nas prateleiras de acordo com o que se lembra?

- a) 6
- b) 12
- c) 18
- d) 24
- e) 27

Resposta: c

Gabarito Comentado: Escolha das prateleiras: Prateleira de cima: 1 modo Prateleira do meio: (Combinação de 3 tomados 2 a 2) = 3 modos Total de modos: 1 x 3 modos. Uma vez escolhidas as três prateleiras, pode-se distribuir as coleções de $3 \times 2 \times 1 = 6$ maneiras distintas. Total de modos de distribuir as coleções: $3 \times 6 = 18$.

Exercício 47. Num concurso que consta de duas fases, os candidatos fizeram uma prova de múltipla escolha, com 30 questões de 4 alternativas cada. Na segunda fase, outra prova continha 30 questões do

tipo falsa ou verdadeira. Chamando de n_1 o número dos diferentes modos de responder a prova da 1.^a fase e de n_2 , o número dos diferentes modos de responder a prova da 2.^a fase, tem-se que:

- a) $n_1 = 2 n_2$.
- b) $n_1 = 30 n_2$.
- c) $n_1 = 4 n_2$.
- d) $n_1 = 2^{30} n_2$.
- e) $n_1 = 4^{30} n_2$.

Resposta: d

Exercício 48. Numa cartela com 60 números disponíveis, um apostador escolhe de 6 a 10 números. Dentre os números disponíveis, serão sorteados apenas 6. O apostador será premiado caso os 6 números sorteados estejam entre os números escolhidos por ele numa mesma cartela.

O quadro apresenta o preço de cada cartela, de acordo com a quantidade de números escolhidos.

Quantidade de números escolhidos em uma cartela	Preço da cartela (R\$)
6	2,00
7	12,00
8	40,00
9	125,00
10	250,00

Cinco apostadores, cada um com R\$ 500,00 para apostar, fizeram as seguintes opções:

Arthur: 250 cartelas com 6 números escolhidos;

Bruno: 41 cartelas com 7 números escolhidos e 4 cartelas com 6 números escolhidos;

Caio: 12 cartelas com 8 números escolhidos e 10 cartelas com 6 números escolhidos;

Douglas: 4 cartelas com 9 números escolhidos;

Eduardo: 2 cartelas com 10 números escolhidos.

Os dois apostadores com maiores probabilidades de serem premiados são

- a) Caio e Eduardo.
- b) Arthur e Eduardo.
- c) Bruno e Caio.
- d) Arthur e Bruno.
- e) Douglas e Eduardo.

Resposta: a

Gabarito Comentado: De acordo com o comunicado, temos as seguintes possibilidades de vitória:

$$\text{Arthur: } 250 \cdot C_{6,6} = 250 \cdot 1 = 250$$

$$\text{Bruno: } 41 \cdot C_{7,6} + 4 \cdot C_{6,6} = 41 \cdot 7 + 4 \cdot 1 = 287 + 4 = 291$$

$$\text{Caio: } 12 \cdot C_{8,6} + 10 \cdot C_{6,6} = 12 \cdot 28 + 10$$

$$\text{Douglas: } 4 \cdot C_{9,6} = 4 \cdot 84 = 336$$

$$\text{Eduardo: } 2 \cdot C_{10,6} = 2 \cdot 210 = 420$$

Portanto, os dois apostadores com maior probabilidade de serem recompensados são Eduardo com 420 possibilidades e Cao com 346 possibilidades.

Exercício 49. NÚMEROS

711 genes são afetados quando se dorme menos de seis horas por noite durante vários dias, segundo um estudo de cientistas ingleses da Universidade de Surrey, publicado na revista científica PNAS. Já se sabia que a falta de sono estava relacionada a problemas de saúde, como a obesidade. Mas é a primeira vez que se descreve o impacto da privação de sono sobre os genes.

444 desses genes tiveram a atividade reduzida, enquanto 267 ficaram mais ativos do que o normal. Todos estão relacionados à regulação do metabolismo, das funções cardíacas e do sistema imunológico.

3,5 vezes maior é o risco de sofrer um AVC para pessoas que dormem menos de seis horas por noite, comparado àquelas que dormem oito. Já a probabilidade de desenvolver doenças cardíacas aumenta 45% quando se dorme cinco horas ou menos frequentemente.

Conversa com Fabiana Nogueira. *Revista Veja*, Seção Panorama, edição 2311, ano 46, n. 10, 06/03/13.

Considerando a estrutura composicional do texto, infere-se que os números são recursos verbais utilizados com a finalidade de:

- a) Quantificar os genes que são afetados quando se dorme menos de seis horas por dia e os que tiveram a atividade reduzida.
- b) Informar resultados de um estudo publicado em uma revista científica, descrevendo o impacto que o fato de não se dormir pelo menos seis horas por noite causa sobre os nossos genes e a consequência sobre a nossa saúde.
- c) Além dos 711 genes que são afetados quando se dorme menos de seis horas por noite, há um montante de 444 que reduziram a atividade e 267 que ficaram mais ativos.
- d) “Menos” é um advérbio de intensidade utilizado no texto para acentuar a oposição de sentido entre os que dormem menos de seis e os que dormem mais de oito horas.
- e) Alertar sobre a necessidade de se ter regularidade para dormir.

Resposta: b

Exercício 50. Raios de sol ao meio

Mais uma vez ele aparecia na minha frente como se tivesse vindo do nada. Seus olhos eram grandes e negros e pareciam ter nascido bem antes dele. Suas espinhas se agigantavam conforme o ângulo de que eram vistas. Sua orelha era algo indescritível. Além de orelha ela era disforme, meio redonda e meio achatada nas pontas. Ela era meio várias coisas. Uma orelha monstro. A boca era alguma coisa que só estava ali para cumprir seu espaço no rosto. Era boca porque estava exatamente no lugar da boca. E era a segunda vez que ele me mobilizava. Mas no conjunto de elementos díspares reinava uma sensualidade ímpar que me tirava de mim sem que eu soubesse navegar no outro que em mim surgia. De mim não sabia entender o que emanava para ele em toda a sua estranha vastidão de patologia visual. No meio sol da meia-noite as coisas se anunciaram e antes que a madrugada avançasse a lua em sua metade escondida ardeu com um olhar malicioso e sorriu.

(GONÇALVES, Aguinaldo. Das estampas.

São Paulo: Nankin, 2013. p. 177.)

Em relação ao processo argumentativo do texto, assinale a alternativa correta:

- a) A utilização de figuras como “meio sol da meia-noite” contribui para que pelo menos a argumentação do texto tenha características do que se concebe como sublime, diferente do personagem descrito, que se aproxima do grotesco.
- b) O objetivo do narrador do texto é convencer seu interlocutor de que o personagem descrito constitui uma “patologia visual” que necessita ser evitada pelo olhar de quem o observa.
- c) A descrição física do personagem contrapõe-se à sensualidade despertada no narrador do texto. Nesse sentido, a sequência introduzida pelo operador “mas” tem maior relevância argumentativa.
- d) No processo de construção da argumentação da narrativa, a expressão “mais uma vez” conduz à inferência de que personagem e narrador construíram-se como desafetos já em outro momento enunciativo do texto.

Resposta: c

Exercício 51. Viagem ao centro da Terra

¹De início, não enxerguei nada. Havia muito tempo sem verem a luz, meus olhos imediatamente se fecharam.

Quando consegui ver de novo, fiquei mais assustado que admirado:

– O mar!

– É – respondeu meu tio –, o mar Lidenbrock, e espero que nenhum navegador vá me contestar a honra ⁵de tê-lo descoberto e o direito de batizá-lo com meu nome!

Um enorme lençol de água, o começo de um lago ou de um oceano, estendia-se até onde minha vista não podia alcançar. As ondas vinham bater numa praia bastante recortada, formada por uma areia fina e dourada, salpicada por aquelas conchinhas que abrigaram os primeiros seres da criação. As ondas quebravam com aquele barulho característico dos ambientes muito amplos e fechados. Uma espuma ¹⁰leve era soprada por um vento moderado, e uma garoa me batia no rosto. A cerca de duzentos metros

das ondas, naquela praia ligeiramente inclinada, estavam as escarpas de rochedos enormes, que se elevavam a uma altura incalculável. Alguns deles, cortando a praia com sua aresta aguda, formavam cabos e promontórios desgastados pelos dentes da arrebentação. Mesmo ao longe, seus contornos podiam ser vistos em contraste com o fundo nebuloso do horizonte.

¹⁵Era realmente um oceano, com o contorno irregular das praias terrestres, mas deserto, com um aspecto selvagem assustador.

Se minha vista podia passear ao longe naquele mar, era porque uma luz “peculiar” iluminava seus menores detalhes. Não a luz do Sol, com seus facho brilhantes e sua irradiação plena, nem a da Lua, com seu brilho pálido e impreciso, que é apenas um reflexo sem calor. Não, aquela fonte de luz ²⁰ tinha uma propagação trêmula, uma claridade branca e seca, uma temperatura pouco elevada e um brilho de fato maior que o da Lua, evidenciando uma origem elétrica. Era como uma aurora boreal, um fenômeno cósmico permanente numa caverna capaz de conter um oceano.

Júlio Verne

Viagem ao centro da Terra São Paulo: Ática, 2000.

Não, aquela fonte de luz tinha uma propagação trêmula, uma claridade branca e seca, uma temperatura pouco elevada e um brilho de fato maior que o da Lua, evidenciando uma origem elétrica. (ref. 15-20)

A passagem transcrita acima revela uma característica na descrição do cenário que pode ser definida como:

- a) exemplificação do tema do diálogo entre personagens
- b) intensificação do envolvimento do narrador com a cena
- c) contraposição com os aspectos visuais relativos à paisagem
- d) enumeração de elementos díspares na composição do espaço

Resposta: b

Exercício 52. Examine a tira de André Dahmer para responder a questão



(Malvados, 2008.)

Constituem exemplos de linguagem formal e de linguagem coloquial, respectivamente, as seguintes falas:

- a) “Ah, estou morrendo de pena...” e “Ainda vou trabalhar a noite inteira no Iraque, meu rapaz.”
- b) “Me adianta essa, vai...” e “É cedo para mim.”
- c) “O importante é trabalhar com o que a gente gosta.” e “Posso lhe dar um emprego bem melhor...”
- d) “É cedo para mim.” e “Posso lhe dar um emprego bem melhor...”
- e) “Posso lhe dar um emprego bem melhor...” e “Me adianta essa, vai...”

Resposta: e

Gabarito Comentado: O pronome "lhe" confere à fala da personagem uma linguagem mais formal. Já em "Me adianta essa", o pronome oblíquo "me" no início da frase confere uma fala mais coloquial, assim como a expressão "adianta essa".



Exercício 53.

Poema de Sete Faces

Quando nasci um anjo torto

desses que vive na sombra

disse: Vai, Carlos! Ser gauche1 na vida.

As casas espiam os homens

Que correm atrás de mulheres.

A tarde talvez fosse azul

Não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:

Pernas brancas pretas amarelas.

Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.

Porém meus olhos

não perguntam nada.

O homem atrás do bigode

é sério, simples e forte.

Quase não conversa.

Tem poucos, raros amigos

o homem atrás dos óculos e do bigode.

Meu Deus, por que me abandonaste

se sabias que eu não era Deus

se sabias que eu era fraco.

Mundo mundo vasto mundo,

se eu me chamasse Raimundo

seria uma rima, não seria uma solução.

Mundo mundo vasto mundo,

mais vasto é meu coração.

Eu não devia te dizer

mas essa lua

mas esse conhaque

botam a gente comovido como o diabo.

(Carlos Drummond de Andrade)

¹ A palavra francesa (pronuncia-se “gôche”) era uma gíria usada por jovens da classe média urbana para rotular indivíduos tidos como arredios, esquisitos, inadaptados.

A respeito do jogo intertextual estabelecido entre a tirinha e o poema, considere estas afirmações:

I. Os três primeiros quadrinhos ilustram o conteúdo expresso nos versos da segunda estrofe do poema de Drummond.

II. Como a tirinha faz uma citação do poema, é possível caracterizá-la como pertencente ao mesmo gênero do texto de Drummond.

III. O silêncio da personagem, presente no último quadrinho da tira, ilustra o conteúdo expresso na última estrofe do poema.

Está(ão) correta(s):

- a) Apenas I.
- b) Apenas II.
- c) Apenas I e II.
- d) Apenas III.
- e) Apenas I e III.

Resposta: a

Exercício 54. **ESCUTEM O LOUCO**

O homem que empurrou uma passageira nos trilhos do metrô desnuda o momento perturbador vivido pelo Brasil

De repente, o taxista aumentou o som da pequena TV acoplada no console do carro. No banco de trás, eu parei de ler e afinei os ouvidos. Era meio-dia da sexta-feira de Carnaval (28/2). O homem que, dias antes, havia empurrado uma passageira nos trilhos do metrô de São Paulo tinha sido preso. A mulher teve o braço amputado. O agressor sofre de esquizofrenia, destacou o apresentador de TV. “Louco”, decodificou de imediato o taxista. Doença triste, disse o apresentador na TV. Ao ser preso, continuou o apresentador, o

agressor afirmou que a empurrou porque sentiu raiva. Essa parte o taxista não escutou. Algo lá fora o havia perturbado. Colou a mão na buzina, abriu a janela do carro e xingou o motorista ao lado, que tentava mudar de pista. Perdigotos saltavam da sua boca enquanto ele empunhava o dedo médio com uma mão que deveria estar no volante. Fechou a janela, para não perder a temperatura do ar-condicionado, e voltou a falar comigo. “A polícia tem de tirar os loucos da rua”. A quem ele se refere, pensei eu, confusa, olhando para fora, para dentro. Era ao louco do metrô.

Eliane Brum

Fonte: http://brasil.elpais.com/brasil/2014/03/03/opinion/1393852189_834821.html

Com relação ao texto, pode-se afirmar que

- a) *afinei*, *decodificou* e *desnuda* podem ser substituídos por *ajustei*, *traduziu* e *critica*.
- b) o texto é escrito apenas na 3ª pessoa do singular.
- c) *O homem*, *o agressor* e “*Louco*” referenciam o sujeito acusado; porém, apenas a primeira forma não está isenta de juízo de valor.
- d) *havia empurrado*, *tinha sido*, *tentava mudar*, *deveria estar* são expressões verbais cuja função é tornar o texto mais acessível.
- e) há três vozes presentes no texto (da passageira, do taxista e do apresentador), sendo uma delas a da própria autora.

Resposta: e

Exercício 55. **Sobre a origem da poesia**

¹A origem da poesia se confunde com a origem da própria linguagem.

Talvez fizesse mais sentido perguntar quando a linguagem verbal deixou de ser poesia. Ou: qual a origem do discurso não poético, já que, restituindo laços mais íntimos entre os signos e as coisas por eles designadas, a poesia aponta para um uso muito primário da linguagem, que ⁵parece anterior ao perfil de sua ocorrência nas conversas, nos jornais, nas aulas, conferências, discussões, discursos, ensaios ou telefonemas.

Como se ela restituísse, através de um uso específico da língua, a integridade entre nome e coisa – que o tempo e as culturas do homem civilizado trataram de separar no decorrer da história.

A manifestação do que chamamos de poesia hoje nos sugere mínimos *flashbacks* de uma possível ¹⁰infância da linguagem, antes que a representação rompesse seu cordão umbilical, gerando essas duas metades – significante e significado.

Houve esse tempo? Quando não havia poesia porque a poesia estava em tudo o que se dizia? Quando o nome da coisa era algo que fazia parte dela, assim como sua cor, seu tamanho, seu peso? Quando os laços entre os sentidos ainda não se haviam desfeito, então música, poesia, ¹⁵pensamento, dança, imagem, cheiro, sabor, consistência se conjugavam em experiências integrais, associadas a utilidades práticas, mágicas, curativas, religiosas, sexuais, guerreiras?

Pode ser que essas suposições tenham algo de utópico, projetado sobre um passado pré-babélico, tribal, primitivo. Ao mesmo tempo, cada novo poema do futuro que o presente alcança cria, com sua ocorrência, um pouco desse passado.

²⁰Lembro-me de ter lido, certa vez, um comentário de Décio Pignatari, em que ele chamava a atenção para o fato de, tanto em chinês como em tupi, não existir o verbo ser, enquanto verbo de ligação. Assim, o ser das coisas ditas se manifestaria nelas próprias (substantivos), não numa partícula verbal externa a elas, o que faria delas línguas poéticas por natureza, mais propensas à composição analógica.

²⁵Mais perto do senso comum, podemos atentar para como colocam os índios americanos falando, na maioria dos filmes de *cowboy* – eles dizem “maçã vermelha”, “água boa”, “cavalo veloz”; em vez de “a maçã é vermelha”, “essa água é boa”, “aquele cavalo é veloz”. Essa forma mais sintética, telegráfica, aproxima os nomes da própria existência – como se a fala não estivesse se referindo àquelas coisas, e sim apresentando-as (ao mesmo tempo em que se apresenta).

³⁰No seu estado de língua, no dicionário, as palavras intermedeiam nossa relação com as coisas, impedindo nosso contato direto com elas. A linguagem poética inverte essa relação, pois, vindo a se tornar, ela em si, coisa, oferece uma via de acesso sensível mais direto entre nós e o mundo. (...)

Já perdemos a inocência de uma linguagem plena assim. As palavras se desapegaram das coisas, assim como os olhos se desapegaram dos ouvidos, ou como a criação se desapegou da vida. Mas temos esses pequenos oásis – os poemas – contaminando o deserto da referencialidade.

ARNALDO ANTUNES

www.arnaldoantunes.com.br

Mas temos esses pequenos oásis – os poemas – contaminando o deserto da referencialidade. (ref. 30)

Na frase acima, o emprego das palavras “oásis” e “deserto” configura uma superposição de figuras de linguagem, recurso frequente em textos artísticos.

As figuras de linguagem superpostas na frase são:

- a) metáfora e antítese
- b) ironia e metonímia
- c) elipse e comparação
- d) personificação e hipérbole

Resposta: a

Exercício 56. *“Amanheci um dia pensando em casar. Foi uma ideia que me veio sem que nenhum rabo de saia a provocasse. Não me ocupo com amores, devem ter notado, e sempre me pareceu que mulher é um bicho esquisito, difícil de governar.*

A que eu conhecia era a Rosa do Marciano, muito ordinária. Havia também conhecido a Germana e outras da mesma laia. Por elas eu julgava todas. Não me sentia, pois, inclinado por nenhuma: o que sentia era desejo de preparar um herdeiro para as terras de São Bernardo.

Tentei fantasiar uma criatura alta, sadia, com trinta anos, cabelos pretos mas parei aí. Sou incapaz de imaginação, e as coisas boas que mencionei vinham destacadas, nunca se juntando para formar um ser completo.”

RAMOS, Graciliano. **São Bernardo** [Trecho]. Rio de Janeiro: Record, 2005, p. 66.

O texto apresenta marcas ideológicas que evidenciam a intenção do narrador em:

- a) distanciar-se dos fatos narrados, simulando um ponto de vista imparcial sobre o casamento.
- b) valer-se da posição de fazendeiro para formular uma crítica implícita ao casamento por interesse.
- c) apresentar um discurso autoritário em relação à mulher, representada como objeto utilitário.
- d) atribuir à vida difícil e à incapacidade de imaginação as causas de suas frustrações amorosas.

Resposta: c

Exercício 57. **TEXTO I**

Seis estados zeram fila de espera para transplante da córnea

Seis estados brasileiros aproveitaram o aumento no número de doadores e de transplantes feitos no primeiro semestre de 2012 no país e entraram para uma lista privilegiada: a de não ter mais pacientes esperando por uma córnea.

Até julho desse ano, Acre, Distrito Federal, Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Norte e São Paulo eliminaram a lista de espera no transplante de córneas, de acordo com balanço divulgado pelo Ministério da Saúde, no Dia Nacional de Doação de Órgãos e Tecidos. Em 2011, só São Paulo e Rio Grande do Norte conseguiram zerar essa fila.

TEXTO II



Disponível em: <http://noticias.uol.com.br>. Acesso em: 11 ago. 2013 (adaptado).

A notícia e o cartaz abordam a questão da doação de órgãos. Ao relacionar os dois textos, observa-se que o cartaz é

- a) contraditório, pois a notícia informa que o país superou a necessidade de doação de órgãos.
- b) complementar, pois a notícia diz que a doação de órgãos cresceu e o cartaz solicita doações.
- c) redundante, pois a notícia e o cartaz têm a intenção de influenciar as pessoas a doarem seus órgãos.
- d) indispensável, pois a notícia fica incompleta sem o cartaz, que apela para a sensibilidade das pessoas.
- e) discordante, pois ambos os textos apresentam posições distintas sobre a necessidade de doação de órgãos.

Resposta: b

Gabarito Comentado: O pôster é um complemento à notícia, pois atrai doadores e os orienta a notificar seus familiares (para que a doação seja efetiva).

Exercício 58. **É urgente recuperar o sentido de urgência**

Eliane Brum

⁰¹ Dias atrás, Gabriel Prehn Britto, do blog Gabriel quer viajar, tuitou a seguinte frase: “Precisamos redefinir, com ⁰² urgência, o significado de URGENTE” (Caixa alta, na internet, é grito). “Parece que as pessoas perderam a noção do ⁰³ sentido da palavra”, comentou, quando perguntei por que tinha postado esse protesto/desabafo no Twitter. “Urgente ⁰⁴ não é mais urgente. Não tem mais significado nenhum.” Ele se referia tanto ao urgente usado para anunciar notícias ⁰⁵ nada urgentes nos sites e nas redes sociais, quanto ao urgente que invade nosso cotidiano, na forma de demanda ⁰⁶ tanto da vida pessoal quanto da profissional. Depois disso, Gabriel passou a postar uns “tuítes” provocativos, do tipo: ⁰⁷ “Urgente! Acordei” ou “Urgente: hoje é sexta-feira”.

⁰⁸ A provocação é muito precisa. Se há algo que se perdeu nessa época em que a tecnologia tornou possível a ⁰⁹ todos alcançarem todos, a qualquer tempo, é o conceito de urgência. Vivemos ao mesmo tempo o privilégio e a ¹⁰ maldição de experimentarmos uma transformação radical e muito, muito rápida em nosso ser/estar no mundo, com ¹¹ grande impacto na nossa relação com todos os outros. Como tudo o que é novo, é previsível que nos atrapalhemos. ¹² E nos lambuzemos um pouco, ou até bastante. Nessa nova configuração, parece necessário resgatarmos alguns ¹³ conceitos, para que o nosso tempo não seja devorado por banalidades como se fosse matéria ordinária. E talvez o ¹⁴ mais urgente desses conceitos seja mesmo o da urgência.

¹⁵ Estamos vivendo como se tudo fosse urgente. Urgente o suficiente para acessar alguém. E para exigir desse ¹⁶ alguém uma resposta imediata. Como se o tempo do “outro” fosse, por direito, também o “meu” tempo. E até como ¹⁷ se o corpo do outro fosse o meu corpo, já que posso invadi-lo, simbolicamente, a qualquer momento. Como se os ¹⁸ limites entre os corpos tivessem ficado tão fluidos e indefinidos quanto a comunicação ampliada e potencializada ¹⁹ pela tecnologia. Esse se apossar do tempo/corpo do outro pode ser compreendido como uma violência. Mas até ²⁰ certo ponto consensual, na medida em que este

que é alcançado se abre/oferece para ser invadido. Torna-se, ao se ²¹ colocar no modo “online”, um corpo/tempo à disposição. Mas exige o mesmo do outro – e retribui a posseção. Olho ²² por olho, dente por dente. Tempo por tempo.

²³ Como muitos, tenho tentado descobrir qual é a minha medida e quais são os meus limites nessa nova ²⁴ configuração. Descobri logo que, para mim, o celular é insuportável. Não é possível ser alcançada por qualquer um, ²⁵ a qualquer hora, em qualquer lugar. Estou lendo um livro e, de repente, o mundo me invade, em geral com ²⁶ irrelevâncias, quando não com telemarketing. Estou escrevendo e alguém liga para me perguntar algo que poderia ²⁷ ter descoberto sozinho no Google, mas achou mais fácil me ligar, já que bastava apertar uma tecla do próprio celular.

²⁸ Bani do meu mundo os celulares, fechei essa janela no meu corpo. Descobri que, ao não me colocar 24 horas ²⁹ disponível, as pessoas se sentiam pessoalmente rejeitadas. Mas não apenas isso: elas se sentiam lesadas no seu ³⁰ suposto direito a tomar o meu tempo na hora que bem entendessem, com ou sem necessidade, como se não ³¹ devesse existir nenhum limite ao seu desejo. Algumas se declararam ofendidas. Percebi também que, em geral, as ³² pessoas sentem não só uma obrigação de estar disponíveis, mas também um gozo. Talvez mais gozo do que ³³ obrigação. É o que explica a cena corriqueira de ver as pessoas atendendo o celular nos lugares mais absurdos ³⁴ (inclusive no banheiro...). É o gozo de se considerar imprescindível.

³⁵ Bem, eu não sou imprescindível a todo mundo e tenho certeza de que os dias nascem e morrem sem mim. As ³⁶ emergências reais são poucas, ainda bem, e para estas há forma de me encontrar. Logo, posso ficar sem celular. ³⁷ Mas tive de me esforçar para que as pessoas entendessem que não é uma rejeição ou uma modalidade de ³⁸ misantropia, apenas uma escolha. Para mim, é uma maneira de definir as fronteiras simbólicas do meu corpo, de ³⁹ territorializar o que sou eu e o que é o outro, e de estabelecer limites – o que me parece fundamental em qualquer ⁴⁰ vida.

⁴¹ A grande perda é que, ao se considerar tudo urgente, nada mais é urgente. Perde-se o sentido do que é ⁴² prioritário em todas as dimensões do cotidiano. E viver é, de certo modo, um constante interrogar-se sobre o que é ⁴³ importante para cada um. Ou, dito de outro modo, uma constante interrogação sobre para quem e para o quê damos ⁴⁴ nosso tempo, já que tempo não é dinheiro, mas algo tremendamente mais valioso. Como disse o professor Antonio ⁴⁵ Candido, “tempo é o tecido das nossas vidas”. ⁴⁶ Viver no tempo do outro – de todos e de qualquer um – é uma tragédia contemporânea.

Disponível em: <<http://epoca.globo.com/colunas-e-blogs/eliane-brum/>>.

Acesso em: 25 mar. 14. (Adaptado)

Ao mencionar as consequências de banir do seu mundo os celulares, a autora traz à discussão a ideia de que

- a) é mais fácil apertar uma tecla do que gastar tempo com pesquisas na internet.
- b) ter celular e não usá-lo no mundo moderno é um paradoxo.
- c) não se pode usurpar o direito de localizar o outro em qualquer lugar.
- d) usar o celular torna-se a principal forma de contato entre as pessoas.
- e) o celular institui a necessidade de estar disponível e ser indispensável.

Resposta: e

Exercício 59. **Testes**

Dia desses resolvi fazer um teste proposto por um site da internet. O nome do teste era tentador: “O que Freud diria de você”. Uau. Respondi a todas as perguntas e o resultado foi o seguinte: “Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os doze anos, depois disso você buscou conhecimento intelectual para seu amadurecimento”. Perfeito! Foi exatamente o que aconteceu comigo. Fiquei radiante: eu havia realizado uma consulta paranormal com o pai da psicanálise, e ele acertou na mosca.

Estava com tempo sobrando, e curiosidade é algo que não me falta, então resolvi voltar ao teste e responder tudo diferente do que havia respondido antes. Marquei umas alternativas esdrúxulas, que nada tinham a ver com minha personalidade. E fui conferir o resultado, que dizia o seguinte: “Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os 12 anos, depois disso você buscou conhecimento intelectual para seu amadurecimento”.

MEDEIROS, M. **Doidas e santas** Porto Alegre, 2008 (adaptado).

Quanto às influências que a internet pode exercer sobre os usuários, a autora expressa uma reação irônica no trecho:

- a) “Marquei umas alternativas esdrúxulas, que nada tinham a ver”.
- b) “Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os doze anos”.
- c) “Dia desses resolvi fazer um teste proposto por um site da internet”.
- d) “Respondi a todas as perguntas e o resultado foi o seguinte”.
- e) “Fiquei radiante: eu havia realizado uma consulta paranormal com o pai da psicanálise”.

Resposta: e

Exercício 60. Leia esta crônica de Moacyr Scliar.

Os adolescentes e a solidão

¹ Há coisa pior que a solidão na adolescência? Parece que não, a julgar por uma pesquisa feita pela professora Oraides ² Regina Alves (Porto Alegre). A professora Oraides, como outros professores e professoras deste Estado, desenvolve, em ³ condições nem sempre fáceis, um trabalho criativo e ao mesmo tempo revelador. Baseando-se numa reportagem da revista ⁴ Nova Escola, ela perguntou aos alunos o que era, para eles, solidão.

⁵ As respostas são interessantes porque falam muito sobre os jovens contemporâneos do Mamona Assassina. ⁶ “Solidão é vir à aula na sexta-feira”, diz Rodrigo, para quem, parece, todos os fins de semana são prolongados. “Sentir-se ⁷ sozinho num túnel sem aquela luzinha no final, diz Giovani, a melhor descrição de estado depressivo que já vi. Vitor Hugo dá à ⁸ sua resposta uma dimensão social: para ele, solidão “é ver que a fome e a miséria estão tomando conta do nosso país”. ⁹ Celiana, para quem solidão é “escrever poemas de amor e não ter a quem dar”, vinga-se do destino: depois de brigar com o ¹⁰ namorado, a melhor coisa é “caminhar de salto alto para incomodar os vizinhos do andar de baixo”. Eu não gostaria de morar ¹¹ nesse edifício.

¹² O futebol também entra. Para Vitor Hugo, solidão é ser colorado, enquanto o Ederson, que, evidentemente, torce para ¹³ o mesmo time, diz que se sente solitário quando tem de assistir a uma decisão do Grêmio sozinho. Ainda dentro do item jogos e ¹⁴ esportes, o Roger diz que solidão é estar com o videogame queimado (e pelo tempo que funcionam, os videogames devem ¹⁵ queimar muito). A propósito, o Everton tem uma velada queixa contra a Companhia de Energia Elétrica: ele sente solitário ¹⁶ quando "está sozinho e falta luz".

¹⁷ Há depoimentos comoventes. Solidão, diz a Tatiane, "é deitar na cama e beijar o travesseiro", ou, no plano familiar, ¹⁸ "sentar a mesa e ver um único prato". Solidão, diz a Patrícia, é "saber que mais dia, menos dia, meus pais vão se separar". ¹⁹ Solidão, diz Ederson, é "estar doente e ninguém vir lhe visitar", "ter um pai que não liga a mínima para você", diz Mariana. ²⁰ "Acordar e não ter a quem dizer bom dia", acrescenta Odete.

²¹ Solidão é triste em qualquer idade. Mas na adolescência parece ser pior. O mundo será melhor quando os ²² adolescentes não mais se sentirem sós.

(Disponível em: <http://goo.gl/KLJ4Ku>. Acesso em: 09 set. 2014. Adaptado.)

O principal propósito comunicativo desse texto é:

- a) criticar a forma contraditória como os adolescentes definem solidão.
- b) refletir sobre a relação que os jovens de hoje estabelecem com a solidão.
- c) divulgar os resultados de uma pesquisa sobre adolescência e solidão.
- d) promover uma discussão sobre o comportamento dos adolescentes.

Resposta: b

Exercício 61. **TEXTO I**

Seis estados zeram fila de espera para transplante da córnea

Seis estados brasileiros aproveitaram o aumento no número de doadores e de transplantes feitos no primeiro semestre de 2012 no país e entraram para uma lista privilegiada: a de não ter mais pacientes esperando por uma córnea.

Até julho desse ano, Acre, Distrito Federal, Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Norte e São Paulo eliminaram a lista de espera no transplante de córneas, de acordo com balanço divulgado pelo Ministério da Saúde, no Dia Nacional de Doação de Órgãos e Tecidos. Em 2011, só São Paulo e Rio Grande do Norte conseguiram zerar essa fila.

TEXTO II



Disponível em: <http://noticias.uol.com.br>. Acesso em: 11 ago. 2013 (adaptado).

A notícia e o cartaz abordam a questão da doação de órgãos. Ao relacionar os dois textos, observa-se que o cartaz é

- a) contraditório, pois a notícia informa que o país superou a necessidade de doação de órgãos.
- b) complementar, pois a notícia diz que a doação de órgãos cresceu e o cartaz solicita doações.
- c) redundante, pois a notícia e o cartaz têm a intenção de influenciar as pessoas a doarem seus órgãos.
- d) indispensável, pois a notícia fica incompleta sem o cartaz, que apela para a sensibilidade das pessoas.
- e) discordante, pois ambos os textos apresentam posições distintas sobre a necessidade de doação de órgãos.

Resposta: b

Gabarito Comentado: O pôster é um complemento à notícia, pois atrai doadores e os orienta a notificar seus familiares (para que a doação seja efetiva).

Exercício 62. É água que não acaba mais

Dados preliminares divulgados por pesquisadores da Universidade Federal do Pará (UFPA) apontaram o Aquífero Alter do Chão como o maior depósito de água potável do planeta. Com volume estimado em 86 000 quilômetros cúbicos de água doce, a reserva subterrânea está localizada sob os estados do Amazonas, Pará e Amapá. "Essa quantidade de água seria suficiente para abastecer a população mundial durante 500 anos", diz Milton Matta, geólogo da UFPA. Em termos comparativos, Alter do Chão tem quase o dobro do volume de água do Aquífero Guarani (com 45 000 quilômetros cúbicos). Até então, Guarani era a maior reserva subterrânea do mundo, distribuída por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

Época Nº 623, 26 abr. 2010.

Essa notícia, publicada em uma revista de grande circulação, apresenta resultados de uma pesquisa científica realizada por uma universidade brasileira. Nessa situação específica de comunicação, a função referencial da linguagem predomina, porque o autor do texto prioriza

- a) as suas opiniões, baseadas em fatos.
- b) os aspectos objetivos e precisos.
- c) os elementos de persuasão do leitor.
- d) os elementos estéticos na construção do texto.
- e) os aspectos subjetivos da mencionada pesquisa.

Resposta: b

Exercício 63. **Um olhar crítico sobre o consumismo**

O consumismo é caracterizado pela aquisição, substituição e renovação precipitada, exagerada e indiscriminada dos bens de consumo pelas pessoas em nossa sociedade contemporânea. Este é fundamental para sustentar e alavancar a atual dinâmica econômica, sendo estimulado pelo sistema mercantil na medida em que o associa à felicidade.

Para suprir o consumidor ávido pelo novo, as empresas lançam releituras das mercadorias em um ritmo cada vez maior, expandem as séries, modelos e tipos dos produtos ofertados, modificam os bens com uma frequência crescente e segmentam cada vez mais o mercado para que ninguém deixe de ser impactado.

Junto às empresas, um grande aparato publicitário amplifica as pequenas diferenças dos produtos lançados no mercado, exalta os benefícios das novidades vendendo-os como imprescindíveis ao sujeito, e associa indiscriminadamente os mais diversos signos e imagens aos bens que ofertam com o intuito de legitimar a aquisição desses.

Desse modo, novas necessidades são criadas, a obsolescência das mercadorias é dirigida e o ciclo de vida dos produtos encurtado. Observamos o culto aos bens de consumo e uma dependência crescente das pessoas em relação a esses, na medida em que eles ditam cada vez mais os comportamentos e moldam os modos de vida de muitos indivíduos.

Daniel Borgoni. Revista Filosofia, nº 36, p. 59.

Pode-se afirmar que se trata de um texto

- a) descritivo, pois visa a caracterizar o consumismo.
- b) explicativo, pois conceitua as diversas formas de encarar o termo 'consumismo'.
- c) narrativo, pois envolve um situação conflituosa entre o consumidor e as empresas.
- d) polêmico, pois permite discutir de forma autoritária as dinâmicas da sociedade de consumo.
- e) argumentativo-opinativo, pois apresenta uma tese que passa a ser defendida no decorrer da exposição.

Resposta: e

Exercício 64. *Vivia longe dos homens, só se dava bem com animais. Os seus pés duros quebravam espinhos e não sentiam a quentura da terra. Montado, confundia-se com o cavalo, grudava-se a ele. E falava uma linguagem cantada, monossilábica e gutural, que o companheiro entendia. A pé, não se aguentava bem. Pendia para um lado, para o outro lado, cambaio, torto e feio. Às vezes utilizava, nas relações com as pessoas, a mesma língua com que se dirigia aos brutos – exclamações, onomatopeias. Na verdade falava pouco. Admirava as palavras compridas e difíceis da gente da cidade, tentava reproduzir algumas, em vão, mas sabia que elas eram inúteis e perigosas.*

Vidas Secas, Graciliano Ramos.

No texto, os aspectos descritivos são empregados para

- a) ridicularizar a forma de Fabiano andar e comunicar-se com as pessoas.
- b) apresentar fatos ocorridos com Fabiano no meio rural em que vivia junto aos animais.
- c) enfatizar a eficiência comunicativa de Fabiano com as pessoas, ainda que falasse pouco.
- d) mostrar que Fabiano conseguia se comunicar bem, pois era homem prolixo.
- e) caracterizar Fabiano de forma muito próxima aos animais, com os quais se identifica.

Resposta: e



http://2.bp.blogspot.com/_wBWh8NQA78/TBWEMQ8147I/AAAAAAAAACE/zmFV9c8uAKk/s1600/Tirinha_Sensacionalismo.jpg
(Acesso em 12/05/2015)

Exercício 65.

Que atitude típica de parte do público televisivo é reproduzida por Calvin, o garoto da tirinha?

- a) Assistir àquilo que critica.
- b) Assistir somente àquilo que está na moda.
- c) Mudar de opinião de acordo com o momento.
- d) Não criticar aquilo a que assiste.
- e) Interagir com o apresentador de TV.

Resposta: a

Exercício 66. (TEXTO I

Quarto de Despejo

“O grito da favela que tocou a consciência do mundo inteiro”

2 de MAIO de 1958. Eu não sou indolente. Há tempos que eu pretendia fazer o meu diário. Mas eu pensava que não tinha valor e achei que era perder tempo.

...Eu fiz uma reforma para mim. Quero tratar as pessoas que eu conheço com mais atenção. Quero enviar sorriso amável as crianças e aos operários.

...Recebi intimação para comparecer as 8 horas da noite na Delegacia do 12. Passei o dia catando papel. A noite os meus pés doíam tanto que eu não podia andar.

Começou chover. Eu ia na Delegacia, ia levar o José Carlos. A intimação era para ele. O José Carlos tem 9 anos.

3 de MAIO. ...Fui na feira da Rua Carlos de Campos, catar qualquer coisa. Ganhei bastante verdura. Mas ficou sem efeito, porque eu não tenho gordura. Os meninos estão nervosos por não ter o que comer.

6 de MAIO. De manhã não fui buscar água. Mandeí o João carregar. Eu estava contente. Recebi outra intimação. Eu estava inspirada e os versos eram bonitos e eu esqueci de ir na Delegacia. Era 11 horas quando eu recordei do convite do ilustre tenente da 12ª Delegacia.

...o que eu aviso aos pretendentes a política, é que o povo não tolera a fome. É preciso conhecer a fome para saber descrevê-la.

Estão construindo um circo aqui na Rua Araguaia, Circo Theatro Nilo.

9 de MAIO. Eu cato papel, mas não gosto. Então eu penso: Faz de conta que estou sonhando.

10 de MAIO. Fui na Delegacia e falei com o Tenente.

Que homem amavel! Se eu soubesse que ele era tão amavel, eu teria ido na Delegacia na primeira intimação.

(...) O Tenente interessou-se pela educação dos meus filhos. Disse-me que a favela é um ambiente propenso, que as pessoas tem mais possibilidades de delinquir do que tornar-se util a patria e ao país. Pensei: se ele sabe disso, porque não faz um relatorio e envia para os politicos? O Senhor Janio Quadros, o Kubstchek, e o Dr Adhemar de Barros? Agora falar para mim, que sou uma pobre lixeira. Não posso resolver nem as minhas dificuldades.(...) O Brasil precisa ser dirigido por uma pessoa que já passou fome. A fome tambem é professora. Quem passa fome aprende a pensar no proximo e nas crianças.

11 de MAIO. Dia das mães. O céu está azul e branco.

Parece que até a natureza quer homenagear as mães que atualmente se sentem infeliz por não realizar os desejos de seus filhos. (...) O sol vai galgando. Hoje não vai chover. Hoje é o nosso dia. (...) A D. Teresinha veio visitar-me. Ela deu-me 15 cruzeiros. Disse-me que era para a Vera ir no circo. Mas eu vou deixar o dinheiro para comprar pão amanhã, porque eu só tenho 4 cruzeiros.(...) Ontem eu ganhei metade da cabeça de um porco no frigorifico. Comemos a carne e guardei os ossos para ferver. E com o caldo fiz as batatas. Os meus

filhos estão sempre com fome. Quando eles passam muita fome eles não são exigentes no paladar. (...)

Surgiu a noite. As estrelas estão ocultas. O barraco está cheio de pernilongos. Eu vou acender uma folha de jornal e passar pelas paredes. É assim que os favelados matam mosquitos.

13 de MAIO. Hoje amanheceu chovendo. É um dia simpático para mim. É o dia da Abolição. Dia que comemoramos a libertação dos escravos. Nas prisões os negros eram os bodes expiatorios. Mas os brancos agora são mais cultos. E não nos trata com desprezo. Que Deus ilumine os brancos para que os pretos sejam felizes. (...) Continua chovendo. E eu tenho só feijão e sal. A chuva está forte. Mesmo assim, mandei os meninos para a escola. Estou escrevendo até passar a chuva para mim ir lá no Senhor Manuel vender os ferros. Com o dinheiro dos ferros vou comprar arroz e linguiça. A chuva passou um pouco. Vou sair. (...) Eu tenho dó dos meus filhos. Quando eles vê as coisas de comer eles brada: Viva a mamãe!. A manifestação agrada-me. Mas eu já perdi o hábito de sorrir. Dez minutos depois eles querem mais comida. Eu mandei o João pedir um pouquinho de gordura a Dona Ida. Mande-i-lhe um bilhete assim:

“Dona Ida peço-te se pode me arranjar um pouquinho de gordura, para eu fazer sopa para os meninos. Hoje choveu e não pude catar papel. Agradeço. Carolina”

(...) Choveu, esfriou. É o inverno que chega. E no

*inverno a gente come mais. A Vera começou a pedir
comida. E eu não tinha. Era a reprise do espetáculo. Eu
estava com dois cruzeiros. Pretendia comprar um pouco
de farinha para fazer um virado. Fui pedir um pouco de
banha a Dona Alice. Ela deu-me a banha e arroz. Era 9
horas da noite quando comemos.
E assim no dia 13 de maio de 1958 eu lutava contra a
escravatura atual – a fome!*

(DE JESUS, Carolina Maria. Quarto de Despejo.)

Assinale a opção cuja reescrita ficou totalmente de acordo com as regras gramaticais da Língua Portuguesa.

- a) “Parece que até a natureza quer homenagear as mães que atualmente se sentem infelizes...” – Parece que até a natureza quer homenagear as mães que, atualmente, sentem-se infelizes...
- b) “Quando eles vê as coisas de comer eles brada.” – Quando eles vêm as coisas de comer, eles bradam.
- c) “Eu estava inspirada e os versos eram bonitos e eu esqueci de ir na Delegacia” – Eu estava inspirada; os versos eram bonitos e eu esqueci de ir à delegacia.
- d) “Dona Ida peço-te se pode me arranjar um pouquinho de gordura, para eu fazer sopa para os meninos.” – Dona Ida peço-lhe se pode me arranjar um pouquinho de gordura, para eu fazer sopa para os meninos.

Resposta: a

Exercício 67. Irerê, meu passarinho do sertão do Cariri,

Irerê, meu companheiro,

Cadê viola? Cadê meu bem? Cadê Maria?

Ai triste sorte a do violeiro cantadô!

Ah! Sem a viola em que cantava o seu amô,

Ah! Seu assobio é tua flauta de irerê:

Que tua flauta do sertão quando assobia,

Ah! A gente sofre sem querê!

Ah! Teu canto chega lá no fundo do sertão,

Ah! Como uma brisa amolecendo o coração,

Ah! Ah!

Irerê, solta teu canto!

Canta mais! Canta mais!

Prá alembrá o Cariri!

VILLA-LOBOS, H. *Bachianas Brasileiras* n. 5 para soprano e oito violoncelos (1938-1945). Disponível em: <http://euterpe.blog.br>.

Acesso em: 23 abr. 2019.

Nesses versos, há uma exaltação ao sertão do Cariri em uma ambientação linguisticamente apoiada no(a)

- a) uso recorrente de pronomes.
- b) variedade popular da língua portuguesa.
- c) referência ao conjunto da fauna nordestina.
- d) exploração de instrumentos musicais eruditos.
- e) predomínio de regionalismos lexicais nordestinos.

Resposta: b

Gabarito Comentado: A letra da canção apoia-se na variedade linguística popular, que reflete a oralidade. Essa variante elide a pronúncia do “r” final em verbos no infinitivo, como no vocábulo “querê”, e nos substantivos “cantadô” e “amô”.

Exercício 68. Não Ameis a Distância!

Em uma cidade há um milhão e meio de pessoas, em outra há outros milhões; e as cidades são tão longe uma da outra que nesta é verão quando naquela é inverno. Em cada uma dessas cidades há uma pessoa; e essas pessoas tão distantes acaso pensareis que podem cultivar em segredo, como plantinha de estufa, um amor a distância?

Andam em ruas tão diferentes e passam o dia falando línguas diversas; cada uma tem em torno de si uma presença constante e inumerável de olhos, vozes, notícias. Não se telefonam mais; é tão caro e demorado e tão ruim e além disso, que se diriam? Escrevem-se. Mas uma carta leva dias para chegar; ainda que venha vibrando, cálida, cheia de sentimento, quem sabe se no momento em que é lida já não poderia ter sido escrita?

A carta não diz o que a outra pessoa está sentindo, diz o que sentiu a semana passada... e as semanas passam de maneira assustadora, os domingos se precipitam mal começam as noites de sábado, as segundas retornam com veemência gritando – “outra semana!” e as quartas já têm um gosto de sexta, e o abril de de-já-hoje é mudado em agosto...

Sim, há uma frase na carta cheia de calor, cheia de luz; mas a vida presente é traiçoeira e os astrônomos não dizem que muita vez ficamos como patetas a ver uma linda estrela jurando pela sua existência – e no entanto há séculos ela se apagou na escuridão do caos, sua luz é que custou a fazer a viagem? Direis que não importa a estrela em si mesma, e sim a luz que ela nos manda; e eu vos direi: amai para entendê-las!

Ao que ama o que lhe importa não é a luz nem o som, é a própria pessoa amada mesma, o seu vero cabelo, e o vero pelo, o osso de seu joelho, sua terna e úmida presença carnal, o imediato calor; é o de hoje, o agora, o aqui – e isso não há.

Então a outra pessoa vira retratinho no bolso, borboleta perdida no ar, brisa que a testa recebe na esquina, tudo o que for eco, sombra, imagem, um pequeno fantasma, e nada mais. E a vida de todo dia vai gastando insensivelmente a outra pessoa, hoje lhe tira um modesto fio de cabelo, amanhã apenas passa a unha de leve fazendo um traço branco na sua coxa queimada pelo sol, de súbito a outra pessoa entra em fading um sábado inteiro, está-se gastando, perdendo seu poder emissor a distância.

Cuidai amar uma pessoa, e ao fim vosso amor é um maço de cartas e fotografias no fundo de uma gaveta que se abre cada vez menos... Não ameis a distância, não ameis, não ameis!

(BRAGA, R. 200 crônicas escolhidas.

Rio de Janeiro: Record, 2013. p.435-436.)

A partir da leitura do trecho “os astrônomos não dizem que muita vez ficamos como patetas a ver uma linda estrela jurando pela sua existência – e no entanto há séculos ela se apagou na escuridão do caos, sua luz é que custou a fazer a viagem?”, assinale a alternativa correta.

- a) Há uma linguagem metafórica relacionada ao fato de que o sentimento expresso em uma carta pode não mais existir no momento de sua recepção, e o seu receptor pode ser enganado pela distância geográfico-temporal.
- b) A linguagem utilizada nesse trecho é metafórica, levando o leitor a refletir a respeito da veracidade dos sentimentos expressos nas cartas e a facilidade de ludibriar o outro por meio desse veículo de comunicação.
- c) A linguagem literal foi utilizada nesse trecho para expor argumentos científicos que contestem as ideias expostas pelo eu do cronista, cujo objetivo é convencer o leitor a deixar de se iludir olhando para estrelas que já desapareceram.
- d) Sua linguagem é denotativa e busca estabelecer uma equivalência entre o desaparecimento das estrelas e a nostalgia pelo desinteresse das pessoas em um relacionamento a distância.
- e) Trata-se de um fragmento cuja linguagem é literal usada para lembrar a distância entre a terra e as estrelas, além do trabalho importante dos astrônomos em localizar as pessoas em relação à presença ou à ausência desses astros.

Resposta: a

Exercício 69. **A química do amor**

Esqueça a velha máxima que diz que os opostos se atraem. O conceito, afirmam cientistas, só vale para a física e não passa de mito em matéria de relacionamentos.

Para os biólogos Peter Buston e Stephen Emlen, da Universidade de Cornell, em Nova York, a escolha de um parceiro é baseada na preferência por pessoas que se assemelham a nós mesmos. “Quem busca um companheiro com valores parecidos com os seus acaba enfrentando menos conflitos no relacionamento. Por isso, tem mais chances de estabelecer laços duradouros e criar filhos com sucesso”, explica Emlen. O

estudo contradiz algumas noções que temos sobre as diferentes estratégias de acasalamento praticadas por machos e fêmeas, derivadas da teoria do naturalista inglês Charles Darwin (1809-1882) e defendidas, hoje, pela psicologia evolutiva. Hoje, a ciência já interpreta a formação de casais à luz dos elementos culturais e começa a abrir espaço para contestações. Afinal, existe a fórmula do amor? Os especialistas afirmam que não.

ARTONI, Camila. A química do amor. *Galileu* Rio de Janeiro: Globo, n. 146, set. 2003, p. 63. [Adaptado].

Destaca-se no texto o recurso argumentativo de

- a) desqualificação do oponente.
- b) formação de consenso.
- c) reunião de provas concretas.
- d) exposição de vocabulário técnico.
- e) citação de autoridade.

Resposta: e

Exercício 70. **TEXTO I**

A MAÇÃ DE OURO

A Apple supera a Microsoft em valor de mercado,
premiando o espírito visionário e libertário de Steve Jobs.

A Microsoft e a Apple vieram ao mundo
praticamente ao mesmo tempo, em meados dos anos
1970, criadas na garagem de jovens estudantes. Mas as
empresas não trilharam caminhos paralelos. A Microsoft
desenvolveu o sistema operacional mais popular do
mundo e rapidamente se tornou uma das maiores
corporações americanas, rivalizando com gigantes da
velha indústria. A Apple, ao contrário, demorou a
decolar. Fazia produtos inovadores, mas que vendiam
pouco. Isso começou a mudar quando Steve Jobs, um
de seus fundadores, que fora afastado nos anos 80,
assumiu o comando criativo da empresa, em 1996. A
Apple estava à beira da falência e só ganhou sobrevida

porque recebeu um aporte de 150 milhões de dólares de Microsoft. Jobs iniciou o lançamento de produtos genuinamente revolucionários nas áreas que mais crescem na indústria de tecnologia. Primeiro com o iPod e a loja virtual iTunes. Depois vieram o iPhone e, agora, o iPad. Desde o início de 2005, o preço das ações da empresa foi multiplicado por oito. Na semana passada, a Apple alcançou o cume. Tornou-se a companhia de tecnologia mais valiosa do mundo, superando a Microsoft. Na sexta-feira, a empresa de Jobs tinha valor de mercado de 233 bilhões de dólares, contra 226 bilhões de dólares da companhia de Bill Gates.

A Marca, para além da disputa pessoal entre os maiores gênios da nova economia, coroa a estratégia definida por Jobs. Quando ele retornou à Apple, tamanha era a descrença no futuro da empresa que Michael Dell, fundador da Dell, afirmou que o melhor a fazer era fechar as portas e devolver o dinheiro a seus acionistas. Hoje, a Dell vale um décimo da Apple. O mérito de Jobs foi ter a presciência do rumo que o mercado tomaria.

BARRUCHO, Luís Guilherme & TSUBOI, Larissa. A maçã de ouro. In: Revista Veja, 02 de jun. 2010, p.187. Adaptado)

Mesmo em um texto em que haja o predomínio da função referencial da linguagem é possível identificar passagens em que o autor, mais que transmitir informações sobre a realidade, apresenta seu posicionamento, ou seja, deixa transparecer um juízo de valor em relação ao referente. Em todas as alternativas isso acontece, **EXCETO** em:

- a) “O mérito de Jobs foi ter a presciência do rumo que o mercado tomaria.” (l. 32 a 34)
- b) “A Apple supera a Microsoft em valor de mercado, premiando o espírito visionário e libertário de Steve Jobs.” (subtítulo)

c) “A Marca, para além da disputa pessoal entre os maiores gênios da nova economia, coroa a estratégia definida por Jobs.” (l. 26 a 28)

d) “Na semana passada, a Apple alcançou o cume. Tornou-se a companhia de tecnologia mais valiosa do mundo, superando a Microsoft.” (l. 20 a 23)

Resposta: d

Exercício 71. Examine a tira *Níquel Náusea*, do cartunista Fernando Gonsales.



Folha de S. Paulo, 18.10.2011.

Com a fala – *É o novo Drummond* –, no último quadrinho, a personagem revela-se:

- a) extasiada, pois considera que os versos declamados pelo amigo são líricos.
- b) raivosa, pois considera que o amigo e Drummond são péssimos poetas.
- c) irônica, pois sugere que os versos do amigo são de má qualidade.
- d) perplexa, pois considera que os versos do amigo são arte legítima.
- e) desdenhosa, pois sugere que Drummond é um poeta sem atrativos.

Resposta: c

Exercício 72. Texto I

Além da Pantene, outras marcas apostam no Carnaval de São Paulo este ano. Uma delas é a Bombril, que patrocina a Vai-Vai, campeã da festa paulistana em 2011. O enredo Mulheres que brilham tem tudo a ver com a estratégia da marca, sendo inclusive o nome de um projeto da Bombril que homenageia personalidades femininas.

Texto II



Disponível em: <http://dierbergerfrangancias.blogspot.com.br/>. Acesso em: 6 nov. 2015 (fragmento).

A estratégia publicitária na campanha da marca Bombril, Texto II, explora elementos verbais e não verbais para identificação do público-alvo com a marca e seus produtos. Com base na análise dos Textos I e II, a estratégia principal para identificação com o público-alvo é a

- a) ênfase na sobrecarga de atribuições da mulher no mundo atual, no trabalho, na avenida, inclusive na limpeza de seu lar.
- b) imagem da sambista em plano superior ao homem que toca pandeiro, remetendo à superioridade feminina, foco da campanha publicitária.
- c) admiração a mulheres notáveis pela atribuição dos serviços domésticos a elas, como mostra a fantasia da sambista feita de produtos de limpeza.
- d) interlocução com o samba composto pela Vai-Vai, que mostra a mulher como aquela que brilha em tudo o que escolhe fazer.
- e) valorização da imagem sensual feminina, retratada na sambista fantasiada com vários produtos diferentes da marca Bombril.

Resposta: d

Gabarito Comentado: a) Incorreta. Apesar de as variadas atribuições da mulher estarem implícitas (principalmente no texto da peça publicitária), não é essa a estratégia utilizada para a identificação com o público-alvo. A ênfase não se encontra na sobrecarga, mas em tudo que as mulheres fazem que as faz brilhar.

b) Incorreta. A superioridade feminina não é o foco da campanha publicitária. Apesar de a posição descrita dos personagens da propaganda poder sugerir isso, não é essa estratégia que visa a realizar a identificação do público-alvo com os produtos e a marca. O foco da campanha publicitária é relacionar o brilho às mulheres (de forma metafórica) e aos produtos a fim de convencer as prováveis consumidoras a adquirir os produtos.

c) Incorreta. O Texto II se refere à campanha da Bombril, que homenageia personalidades femininas, o que pode fazer com que o aluno escolha essa alternativa. Entretanto, isso não ocorre com a peça publicitária em questão.

d) Correta. A valorização da mulher é uma estratégia das marcas que visam a atingir as mulheres da atualidade, que não restringem sua atuação ao ambiente doméstico, mas que também não o deixam de lado.

e) Incorreta. A sensualidade feminina não é o foco da estratégia de identificação com o público-alvo. Não se coloca em evidência o corpo da atriz que compõe a propaganda e sim valorizar as mulheres notáveis por tudo o que elas fazem e por tudo que as faz brilhar.

Exercício 73. *Orientações: Faça a sua redação no Word ou Google Docs e anexe o PDF dela nessa questão.*

O ANTIRRACISMO DEVE SER UMA DISCIPLINA ESCOLAR?

A coletânea a seguir constata alguns fatos sobre o papel da escola na manutenção ou na desconstrução de estruturas racistas ainda muito presentes no mundo contemporâneo. São descritas formas diversas por meio das quais a discriminação é perpetuada, entre as quais estão a educação etnocêntrica e a ausência de diversidade em posições de influência, seja por meio da representatividade em materiais didáticos, seja no corpo docente e administrativo das instituições. Desse modo, a invisibilidade é cada vez mais naturalizada. Tendo em vista o papel da escola no processo de formação de indivíduos e os seus reflexos no convívio em sociedade, é pertinente pensar em um modelo educacional que priorize o antirracismo? Pense a respeito para fazer a atividade proposta.

Texto I

O papel da escola na desconstrução do racismo, preconceito e discriminação

[...] Os educadores que se encontram no exercício de sua profissão sentem dificuldades perante certas situações de preconceito, isso se deve ao processo de assimilação de uma ideologia superior, imposta no âmbito escolar, já que, quando eram educados, foram ensinados a perceber a vida do negro a partir da sua vinda ao Brasil para argamassar a economia de seus senhores mediante um trabalho duro e árduo. [...]

GONÇALVES, Fabiane Lucimar da Cunha. Brasil escola/ Meu artigo. Disponível em: <https://meuartigo.brasile scola.uol.com.br/educacao/o-papel -escola-na-desconstrucao-racismo-preconceito.htm>.

Texto II

Em um país ainda marcado pelo abismo racial e de renda, entender e desenvolver uma educação antirracista é fundamental para que justiça e sociedade caminhem juntas. [...] Enquanto 74% dos jovens brancos concluíram o Ensino Médio com até 19 anos, essa é a realidade para apenas 53,9% dos negros e 57,8% dos pardos, conforme revela levantamento divulgado ano passado pelo Todos Pela Educação.

[...] A educação antirracista vai muito além de aplicar a lei 11.645/2008, que inclui no currículo oficial da educação básica a obrigatoriedade da temática história e cultura afro-brasileira e indígena. A lei é muito importante, mas é preciso reconhecer que o racismo estrutural existe, inclusive, no ambiente escolar.

“O epistemicídio, que é a exclusão do pensamento negro dos currículos escolares e da academia, é um dos sintomas desse racismo que tem sido questionado nas últimas décadas, mas não apenas ele. Nosso país naturaliza um cotidiano em que ser negro está intrinsecamente ligado ao ser pobre e precarizado. O racismo está em como naturalizamos todos esses elementos, os tornando parte da paisagem e os

justificando como se fossem falta de sorte ou de caráter de uma população que historicamente foi empurrada para esse lugar”, critica Suzane Jardim, historiadora e mestrandia em Ciências Humanas e Sociais, com pesquisa sobre a influência do sistema penal e punitivo nas lutas dos movimentos negros do século XX.

RACHID, Laura. Entenda o que é uma educação antirracista e como construí-la. Revista educação, 23 jun. 2020. Disponível em: <https://revista.educacao.com.br/2020/06/23/educacao-antirracista/>

Texto 3.

[...] Não carrego essas lembranças, nem consigo apontar referência porque quase não tive professores negros durante toda a vida escolar e acadêmica. A identificação (ou a ausência dela), nesse caso é um importante recurso da memória. [...]

São mais de duas décadas em contato com a educação formal, e mesmo assim não consigo encher as minhas duas mãos elencando quais os professores negros que ministraram aulas, foram palestrantes, conferencistas mentores, ou tutores nos ambientes onde estive como aluna. [...] Por outro lado, perco a conta se pretender apontar quem eram os mestres não negros presentes durante toda a minha vida, razão pela qual poderia afirmar ter recebido uma educação discriminatória, pois infelizmente o Brasil não reconhece o racismo e consequentemente os vieses racistas se reproduzem perpetuamente ao longo dos anos.

A bem da verdade, as pessoas negras integravam as instituições de ensino, mas sempre o faziam na condição de serviçais, ou seja, eram aquelas que realizavam os serviços de portaria, segurança, cozinha, higiene e limpeza dos ambientes. Por isto, para mim elas eram a referência sobre qual espaço eu poderia ocupar na sociedade à qual estava integrada.

[...] A mesma escola que nega a participação das diferentes raças no quadro do- cente ainda hoje não reconhece a composição pluriétnica da população brasileira e não ensina sobre a participação do povo negro na construção da nossa sociedade, podendo- -se dizer que os currículos escolares confirmam e sustentam o racismo na nossa nação.

ROSA, Clélia. Por uma educação antirracista. Portal Geledés, 30 out. 2019. Disponível em: https://www.geledes.org.br/por-uma-educacao-antirracista/?gclid=Cj0KCQjw-JyUBhCuARIsANuqQ_JsQUD5DnPjyGX21fgRajqLb7NFJ1tRnuXtAuZXdl6GpKznG3Z8vPlaAuuPE-ALw_wcB.

Texto 4

A sociedade e cultura brasileira são imensamente diversificadas e complexas. Somos um povo composto por inúmeras diferenças físicas, econômicas e sociais e é por essas diferenças que a educação é tão importante, pois é através dela que encontramos o equilíbrio para a inclusão de todos em todos os âmbitos e principalmente nas relações sociais.

As manifestações dessas diferentes relações sociais precisam ser entendidas como forma de provocar mudanças em busca de uma sociedade mais justa.

BARELA, Camila Patrícia. A importância da educação na construção de uma sociedade mais justa. Jus.com.br. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/69263/a-importancia-da-educacao-na-construcao-de-uma-sociedade-mais-justa>

Texto 5

Aprender é um ato revolucionário. Por meio da educação, e de maneira coletiva, o indivíduo deve tomar consciência de sua condição histórica, assumir o controle de sua trajetória e conhecer sua capacidade de transformar o mundo. Assim pode ser resumi- da a ideia central do pensamento do pernambucano Paulo Freire [...].

Para Paulo Freire, toda educação é política – e não existe neutralidade. Enquanto a missão da “educação bancária” é eliminar a capacidade crítica dos alunos e acomo- dá-los à realidade, a “educação problematizadora” quer despertar a consciência dos oprimidos, inquietá-los e levá-los à ação (libertação).

Como deveria ser a escola, segundo Paulo Freire. Guia do estudante, 19 set. 2017. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/como-deveria-ser-a-escola-segundo-paulo-freire/>

Com base na leitura da coletânea e em seu repertório prévio, escreva uma dissertação argumentativa que tenha como norte o tema: “O antirracismo deve ser uma disciplina escolar?”. Nela, delimite um ponto de vista claro que responda à pergunta e procure sustentá-lo por meio de raciocínios encadeados, além de exemplos a eles conectados, primando pela coesão e coerência. Lembre-se de cumprir os seguintes critérios:

1. Dê um título ao texto.
2. Respeite o mínimo de três e o máximo de cinco parágrafos.
3. Evite excessivas paráfrases ou cópia do texto de apoio para não zerar a sua redação.
4. Respeite o mínimo de 1000 e o máximo de 3000 caracteres.

.